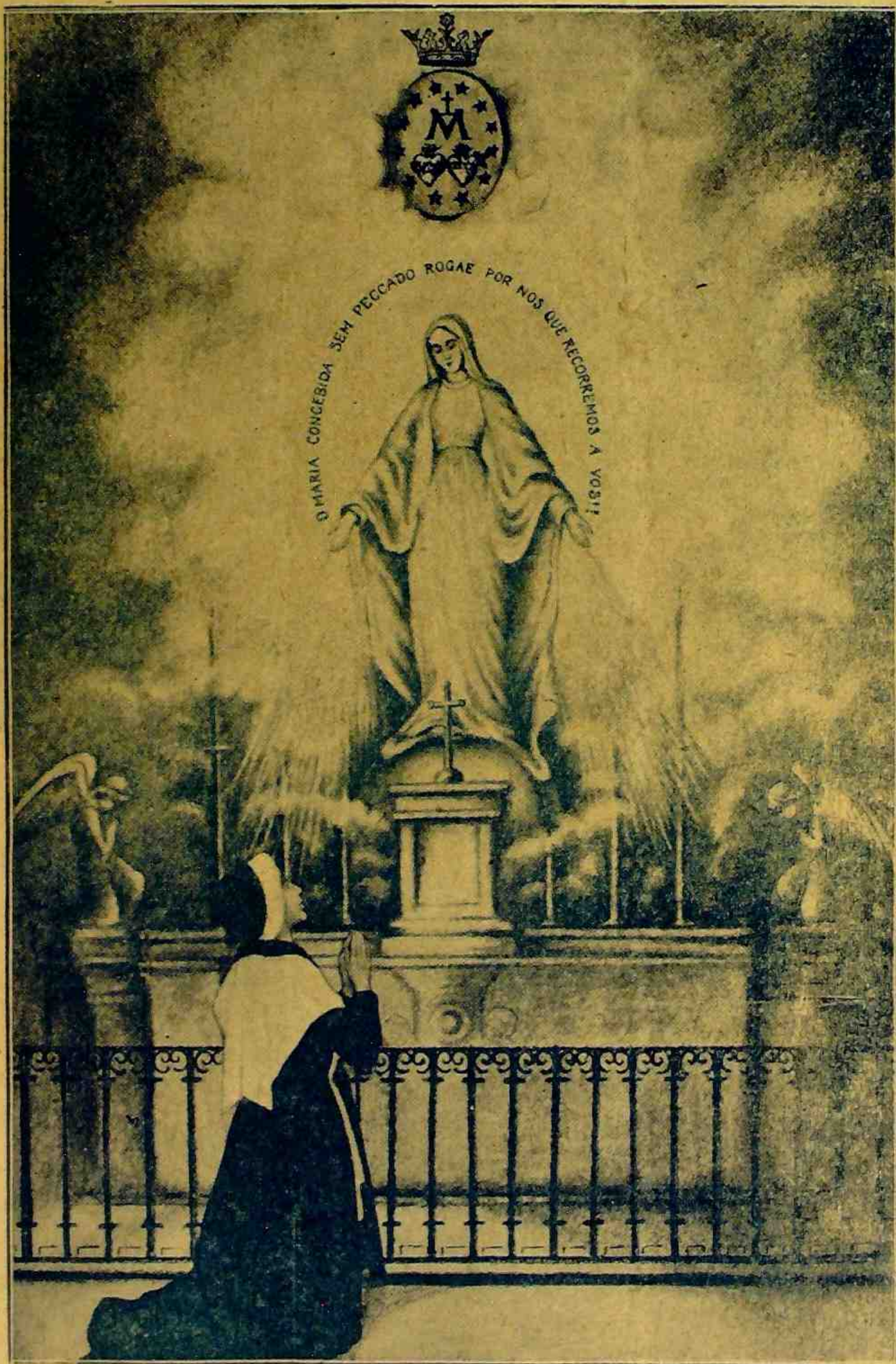


AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 25 de Janeiro de 1930

NUMERO 4



QUADRO COMMEMORATIVO DO CENTENARIO DA MEDALHA
MILAGROSA — 1830 - 1930

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

Ante o altar

8\$, 25\$ e 35\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado, por uma alma santa que o escrevia depois da S. Communhão.

Imitação de Christo

8\$, 10\$ e 12\$000 e mais o porte postal

Nova edição, para bolsas, 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$, e o porte postal

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas: só em hespanhol teve 222 edições.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

O Devoto Josephino

3\$000 pelo correio

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

Manná do Christão

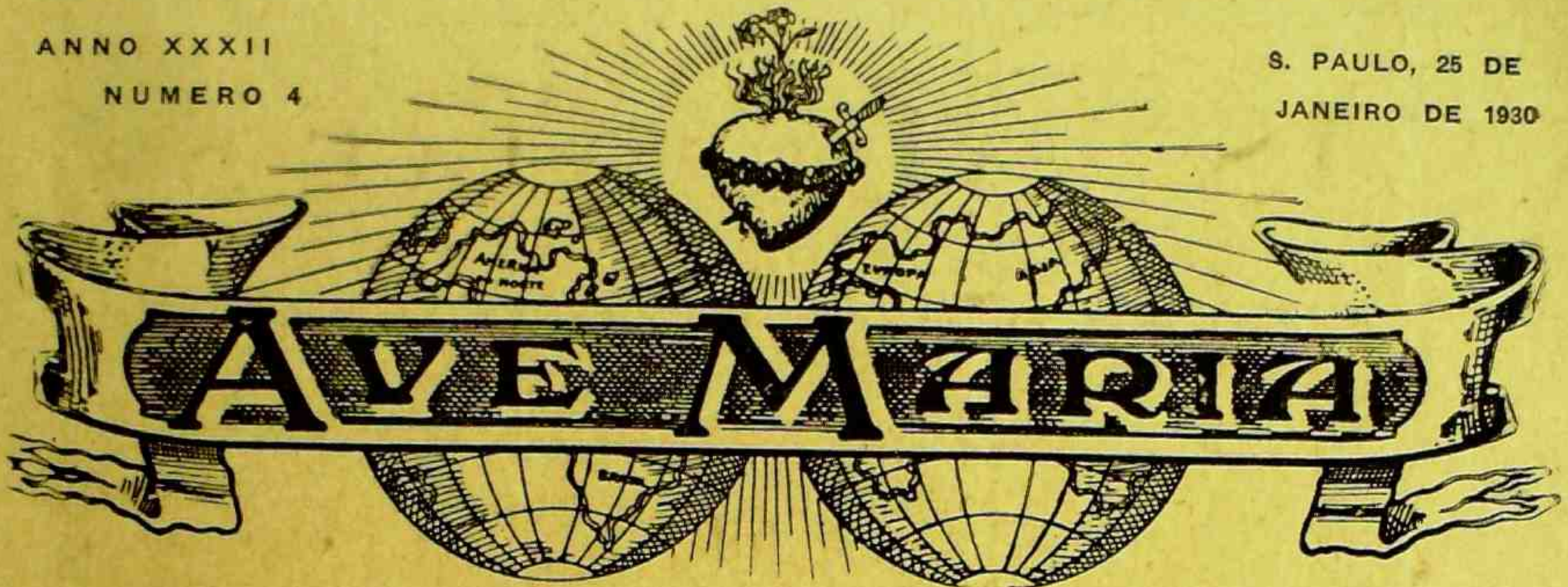
3\$000 pelo correio

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 99 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas :

Anno 10\$000
Perpetua 160\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração :

Rua Jaguaribe, 99
Caixa, 616 - Telephone, 5-1304

Visões e projecções

BELLEZA de quadro! não acha?
E' a phrase que de certo, aflorará aos labios de muitos curiosos e desavisados leitores, ao depararem a gravura que ilustra a primeira pagina deste numero. Um quadro commemorativo do centenario da Medalha Milagrosa, da autoria de uma distincta Religiosa brasileira do Collegio de N. Sra. de Sion, nesta capital, desenhado com carinho especial, para este hebdomadario mariano.

Reproduz uma das principaes aparições de Nossa Senhora em 1830, á sua fiel serva e confidente, veneravel Catharina Labouré.

Ao centro da visão, illuminada de celeste claridade, destaca-se, radiosa, a imagem de Nossa Senhora, symbolisando o myst rio de sua Immaculada Conceição e bem assim, o de sua Mediação universal; o primeiro, representado na attitude arroubadora e na inscripção ovalada que a circunda, e o segundo, significado nos raios luminosos, symbolo das graças, que descem sobre o globo.

Em baixo, em attitude supplice, a humilde vidente e venturosa mensageira, recebendo da propria Virgem SSma., a missão sobrenatural, constante de importantes communações e mensagens divinas, em prol da misera humanidade.

E' bem de notar, a circumstancia de, Nossa Senhora apparecer acima do Sacratio, um pouco atraz no lugar exactamente onde hoje se acha a sua imagem coroada, na capella das aparições, para nos ensinar as relações intimas e estreitos vinculos de afinidade que ligam o culto mariano ao culto da Eucharistia.

Essas vinculações profundas, nosso povo, com o extraordinario bom senso que o distingue, soube traduzil-as, á primor, naquella tão sabida, loa sagrada:

*Bemdicto e louvado seja
O Santissimo Sacramento*

*Da Eucharistia ;
Fructo do ventre sagrado
Da Virgem Purissima
Santa Maria.*

Em cima, coroado pelo symbolo expressivo da realeza, um artistico medalhão, a rememorar uma das phases da memoravel visão de 27 de Novembro de 1830, que, a pedido de N. Sra., foi reproduzida no reverso da Medalha Milagrosa.

Eis, toda uma empolgante revelação descortinando á face do mundo, os multiplos mysterios de amor encerrados no rendido preito de homenagens e de culto, social, individual e domestico, aos SS. CC. de Jesus e de Maria.

Soube, á maravilha, a lyra popular, traduzir e interpretar a harmonia sagrada existente no culto social aos SS. CC., pelas seguintes estrophes que, comquanto pouco ajustadas ás leis da arte, são todavia reveladoras duma profunda theologia popular:

*Já lá vão os Missionarios,
Já lá vai a nossa luz,
Já nos deixaram entregues
Ao Coração de Jesus.
Já lá vão os Missionarios
Já lá vai a nossa guia
Já nos deixaram entregues
Ao Coração de Maria.*

Evidente, a influencia desses successos de 1830. A piedade christã gravita na hora presente, para tres centros espirituaes, illuminados pelas Apparições, que atraem para si as almas impelidas por tres grandes amores; o amor a Maria Immaculada, o amor a Eucharistia e o amor aos SS. CC. de Jesus e de Maria.

RUY DA COSTA

OS PROBLEMAS

UM problema tem sempre uma incognita e a incognita tem nome feminino.

E' muito importante saber isto, porque nos pode servir no futuro.

Os problemas nos seguem, nos cercam, não nos deixam em paz. E nos passamos a vida desejando caçar incognitas, com si fossem borboletas. E' indispensavel a serenidade perante os problemas. Não se deve coçar o problema assim como não se coça tampouco a pelle; isto somente serve para peiorar o caso. E o primeiro que deve contribuir para serenar o nosso espirito é a profunda convicção de que sempre temos um problema em pé. Por isso não devemos impacientar-nos. Quando conseguimos a solução de um, se plantea outro. Seguem-se, se enrolam, e se concatenam uns com os outros.

Si tivéssemos a esperança de resolvel-os todos alguma vez, valeria a pena de se dar pressa para matar as incognitas. Porém sempre tem de haver um que nos está mordendo. De formas que não temos pressa.

Que mais nos dá um que outro?...

Tendo a incognita nome feminino, gosta de coquetear e de levar-nos ao desespero. E' necessario termos muito em conta isto para não deixar nos obsessionar! Muitas vezes; da optimo resultado a comedia do desdem.

Quando a escondida incognita ve que não se procura nem se lhe faz conta, ella mesmo se descobre e se nos manifesta. A indiferença a faz muito nervosa e faz com que ella mesma se ostente perante os nossos olhares.

Si se resiste é muito util dar-lhe ciumes. Abandonar a sua perseguição por seguir a outra, a faz sahir do seu juizo e termina por entregar-se humilde nas nossas mãos.

O homem que se entrega pela atracção dum problema, costuma ficar nelle.

A dificuldade de resolvel-o o apaixonado até converter-se numa ideia fixa. E a ideia fixa é começo da loucura.

Por outra parte, muitos problemas da vida como outros muitos das mathematicas são completamente fingidos e só servem para amolar os miolos.

E' muito importante desconfiar dos mesmos. Amiadadamente acontece que quando damos com a solução comprehendemos que o problema era uma bobagem assim como todos os que se acham nas charadas e adivinhações.

Existe um rifão que nos aconselha não deixar para amanhã o que possamos fazer hoje. Ao contrario não devemos fazer hoje o que possamos fazer amanhã.

Entenda-se bem isto: "o que possamos".

Ha cousas urgentes que não se podem deixar. As corporações de todas as classes nos presentam praticamente a utilidade deste conselho. Quando a discussão arrefece e a incognita não se acha, existe um recurso supremo, deixar o assumpto, "sobre a mesa". E um assumpto que fica sobre a mesa está exposto a não reaparecer mais. Quando se lhe procura, já não existe; o tempo o comeu.

Não vos apure o conflicto de hoje sabendo que cada dia tem o seu.

Amanhã esse mesmo será o conflicto de hontem e, por pertencer ao passado, terá perdido toda sua importancia. Muitos problemas morrem em flor, como muitos que nascem, e morrem meninos. E destes se diz: Anjinhos do Céu.

Dos problemas que morrem sem chegar a amadurecer pela solução dos mesmos pode-se dizer que são "problemas passados".

No ultimo caso a situação do animo influe muito. Ha dias nos quaes os conflictos maiores não nos alteram. Pelo contrario ha outros; uma pequena cousa; por exemplo, escrever um artigo; é tudo um problema.

ZANIL, C. M. F.

NOTA DA SEMANA

Um americano gabava-se, ha dias, de ter a sua Patria conseguido uma grande realização social: a "standardização" do soffrimento.

Santo Deus!

Soffrer em "série" como se a dôr fosse uma peça de automovel! Um feito, um botão que se toca no coração e a dôr lá vai...

Ninguém alli soffrerá mais do que o typo "standard". A morte do pai ou da mãe?

Pois, soffrimento até X, pelo tempo de Z!...

Lagrimas, as absolutamente necessarias para cada um ficar dentro da norma "standard". Lagrimas em série.

Que sarcasmo pungente!

"Standardizar" a dôr seria tornar possível a medição do coração humano.

Quem o tentasse, é porque o não possuía.

Vem-nos da America do Norte, a nova.

Parece que lá o soffrimento, sem deixar de ser uma sensação desagradavel, é uma coisa que o systhema desportivo conseguiu aprender.

Como num maço de cigarros, num coração "standardizado", não cabe senão a medida: num maço de 20 cigarros não cabem 21.

Formidavelmente americano.

Lamentavelmente pagão.

E que lugar fica nelle para aquelle nobre idealismo que era um heroe um santo?

Como comprehenderá este americano a dôr resignada, o soffrimento-imolação, o heroismo, o sol fecun-

dante da graça a incidir sobre uma alma que soffre por amor de Deus?

"Standardizar" a dôr é o impossível de metter em série o infinito.

Paganismo puro e tenebroso de uma civilização falseada que se afastou de Deus.

Tantos séculos de vida da Humanidade a acabarem nesta nova Babel que Deus consente ao espirito desvairado dos que O negam ou O esquecem!

Se não existisse na noite escurentada dos desvarios dos homens a esperança da manhã ridente da Verdade divina, que triste, que sombra immensa seria a vida!

* O nível dos odios, baixa quando o nível das almas sóbe. — Victor Hugo.

E V A N G E L H O

(Matth., c. VIII.)

Naquelle tempo: Descendo Jesus do monte, seguirão-no muitas turbas: e eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quizeres, bem me podes limpar. E estendendo Jesus a mão, tocou-o, dizendo: Quero, fica limpo. E logo de sua lepra foi limpo. Então lhe disse Jesus: Olha que a ninguem o digas, mas vae, mostra-te ao sacerdote, e offerece o dom, que Moisés ordenou, para que lhes conste. E entrando Jesus em Capharnaum, veio a elle um centurião, rogando-lhe, e dizendo: Senhor, o meu moço jaz em casa paralytico, e gravemente atormentado. E Jesus lhe disse: Eu virei, e o curarei. E respondendo o centurião disse: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa, mas dize somente uma palavra, e meu moço sarará. Porque tambem eu, posto seja homem sujeito a outros, tenho soldados debaixo do meu commando, e digo a um: vae, e elle vae: e a outro, vem, e elle vem: e ao meu servo, faze isto, e elle o faz. E Jesus, ouvindo isto, maravilhou-se, e disse aos que o seguião: Em verdade vos digo, que não achei tamanha fé em Israel. Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do occidente, e se assentarão com Abrahão, e Isaac, e Jacob no reino dos céos; e os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: allí será o pranto, e o ranger de dentes. E disse Jesus ao centurião: vae, e como crêste, assim te seja feito. E n'aquella mesma hora sarou o moço.

paralytico por quem intercedia seu amo que era centurião.

Encerra-se algum ensinamento nesta dupla cura?

Primeiramente se manifesta nella o divino poder de Nosso Senhor. Da forma que no principio tirou do nada o céu e a terra com um simples mandato, assim cura ao leproso e ao paralytico á distancia e com singelas palavras: Quero, diz, sê tu curado; vae-te, faça-se conforme tua fé. Nos ensina ainda que taes favores são patrimonio dos que cegamente confiam em seu poder e bondade. Emfim, comprehendemos que Jesus veio ao mundo para curar nas almas a lepra e paralytia do peccado.

Como obteremos nossa cura.

Com as seguintes condições: 1.º crendo firmemente que Nosso Senhor pode obrar em nós esta transformação; 2.º cumprindo com a formalidade que nos impõe de apresentar-nos aos ministros seus representantes; 3.º amando a todos, mesmo a nossos inimigos, com verdadeiro amor de caridade, conforme a invitação de São Paulo na Epistola deste dia.

Que graças nos fazem pedir a Collecta, a Secreta e a Post-communhão no terceiro domingo depois da Epiphania

1.º A graça de que Deus com mãos potentes sustente nossa debilidade (Collecta); 2.º a purificação de alma e corpo afim de participar do sacrificio adoravel (Secreta); 3.º que em nossa alma se produzam todos os effeitos dessa participação nos santos mysterios (Postcommunhão).

PIUS



Indicador Christão

JANEIRO

- 26 Domingo — Sta. Paula.
- 27 Segunda-feira — S. Dacio.
- 28 Terça-feira — S. Flaviano.
- 29 Quarta-feira — S. Franc. Salles.
- 30 Quinta-feira — Sta. Martina.
- 31 Sexta-feira — Sta. Marcella.

FEVEREIRO

- 1 Sabbado — S. Ignacio.

Catecismo Liturgico

TERCEIRA DOMINGA DEPOIS DA EPIPHANIA

Qual é o objecto da liturgia na ultima parte do tempo da Epiphania?

Durante estas poucas semanas, a Igreja nossa Mãe nos apresenta diversas manifestações de Nosso Senhor Jesus Christo para que meditemos o que Elle fez nos annos de sua vida publica e tiremos os divinos ensinamentos que nelles nos deu.

Qual é o caracter geral destas manifestações?

Este caracter vê-se indicado, nas partes cantadas, communs ás quatro primeiras Domingas depois da Epiphania. Todas as creaturas racionais, Anjos do céu e moradores da terra, tem de unir-se para adorarem a divina realza de Jesus Christo (Introite); é mistér possuil-o, porém, podemos alegrar-nos e rejubilarmos contemplando as suas obras

prodigiosas (Gradual, Aleluia e Offertorio); a doutrina delle encheu de admiração a todos os que O ouviam (Communhão). Por parte dos fieis, os sentimentos de infelicidade e miseria, irremediaveis sem o auxilio de Deus, motiva os repetidos chamamentos á protecção divina exprimidos nas orações ou Collectas da Missa.

Que é o que distingue cada um destes quatro domingos em particular?

Seu caracter distinctivo é a narração evangelica propria do dia, na que Nosso Senhor affirma mais claramente sua divindade, ora por meio de milagres (nos domingos terceiro e quarto), já mediante parabolias (nos domingos quinto e sexto).

Que milagre conta o Evangelho da terceira domingo?

Uma dupla cura que corresponde ao inicio do ministerio evangelico de Jesus: ao descer do monte das bemaventuranças curou a um leproso que lhe pedia esta graça e a um

Do jardim mariano brasileiro

COMO uma atmospherã de marianismo, vivificante trescalam as estrophes dos nossos poetas christãos o amor e a devoção para com a celestial Senhora. Difficil na verdade é para uma revista, com o pouco espaço destinado a estas linhas, colher esses ramalhetes de flores litterarias, para embalsamar o ambiente e mergulhar no mesmo, os sentidos dos nossos leitores.

Uma resenha breve porem escolhida, fará as delicias e provará uma vez mais estas asserções.

Começando pelo primeiro Poeta Mariano destas terras, o Padre Anchieta, vemos como na sua imaginação fulguravam os raios duma fé viva na Virgem Santissima della escrevera os seguintes versos que copiamos na lingua latina, a original do seu poema escripto na praia:

En tibi quoe voci Mater Sanctissima, quondam
Carmina, cum soevo cingerer hoste latus...

Bem mais tarde o poeta Gregorio de Mattos que na sua satyra se contestava a mesma, ser elle o autor da "Salve Rainha" e da "A Soledade da Virgem" obra poetica e citada por Varnahgen no seu florilegio.

Vem depois o Poeta Santa Rita Durão o qual é alcunhado de homem duma prolixa erudição pelo seu melhor critico Arthur Viegas, nalgumas partes do seu poema "O Caramurú", o qual até hoje não foi ainda estudado completamente e com toda diligencia.

Vemos mais tarde o poeta Frei Francisco de S. Carlos cantando no seu fervor marial o "Poema Assumpção", que embora não tivesse outro merito sinão o de ser um poema todo elle nacional seria mais do que sufficiente para determinar uma epoca gloriosa para as letras patrias:

Agora santa Igreja, tu me inspira
a narração da Virgem: minha lira.
Não invoca outra Muza, nem procura
do Helicon beber a Lympha Pura.

Fagundes Varella no seu Poema Anchieta, nos diz cousas de uma belleza insuperavel, pelo que diz respeito a N. Senhora. No seu Poema "Annunciação" retoma o seu fio mariano e canta estrophes como estas:

Era o sol posto: no modesto asylo,
prostrada, humilde, o pensamento entregue
ao Deus dos seus maiores meditava.
A mais pura, a mais bella entre as mulheres.
Mas estremece de repente e córa.
Ergue os formosos olhos radiantes
de ineffavel delicia, e, surpresa.
Ve um anjo do Céu, todo esplendores,
de pé a poucos passos...

Desse longo periodo da historia do Brasil Ma-

riano, de qual só se toca as culminancias da poesia religiosa e mystica, poderiamos dar algumas mostras como de Magalhães, Gonçalves Dias, Junqueira Freire, Castro Alves, e assim formar uma Antologia de Poesia Religiosa.

Os dois Sonetos um é attribuido erroneamente ao Padre Feijó e outro de Raymundo Correia, intitulados o primeiro "Refugium Peccatorum" e "Ave Maria" o segundo, são mais que sufficientes para demonstrar o nosso asserto.

A medida que nos acercamos ao nosso tempo vemos como brilham com luz meridiana os poetas como o saudoso Carlos de Laet, expressão sincera duma linguagem classica e de sentimentos christãos e Marianos. Junto delle está o Dr. Affonso Celso estylista aprimorado e poeta sincero na sua tradução da Immitação de Christo e outros poemas e sonetos, cheios de união e sentimentos, taes como o seu soneto que começa assim:

Minha Nossa Senhora! o povo exclama
e esta phrase sem duvida incorrecta,
exprime, de maneira mais completa,
teu prestigio sem par que o mundo aclama, etc.

Alfonsus de Guimarães, alma toda de sentimento, nos deixou versos como estes no seu Septenario, poema entregue nas mãos de N. Senhora:

Em teu louvor, Senhora, estes meus versos,
e a minha alma aos teus pés para cantar-te,
e os olhos mortaes em dor immersos,
para seguir-te o vulto em toda parte, etc...

e na sua poesia Mystica continua, cantando as glorias da Senhora, ficando sem rival em nossa lingua:

Nossa Senhora vae... Céu de esperança
corando-lhe o perfil judaico e fino...
e um raio de ouro que lhe beija a trança
é como um grande resplendor divino... etc.

Outro dos nossos poetas mais delicados em cantar as bellezas de N. Senhora é José Albano o qual na sua "Comedia Angelica" diz assim aos Anjos, para que lhe dem cantos novos para cantar a mais perfeita das creaturas que Deus lhe ha revelado:

Anjos do Céu, cantae um canto novo
A Phenix Santa que bemdigo e louvo...

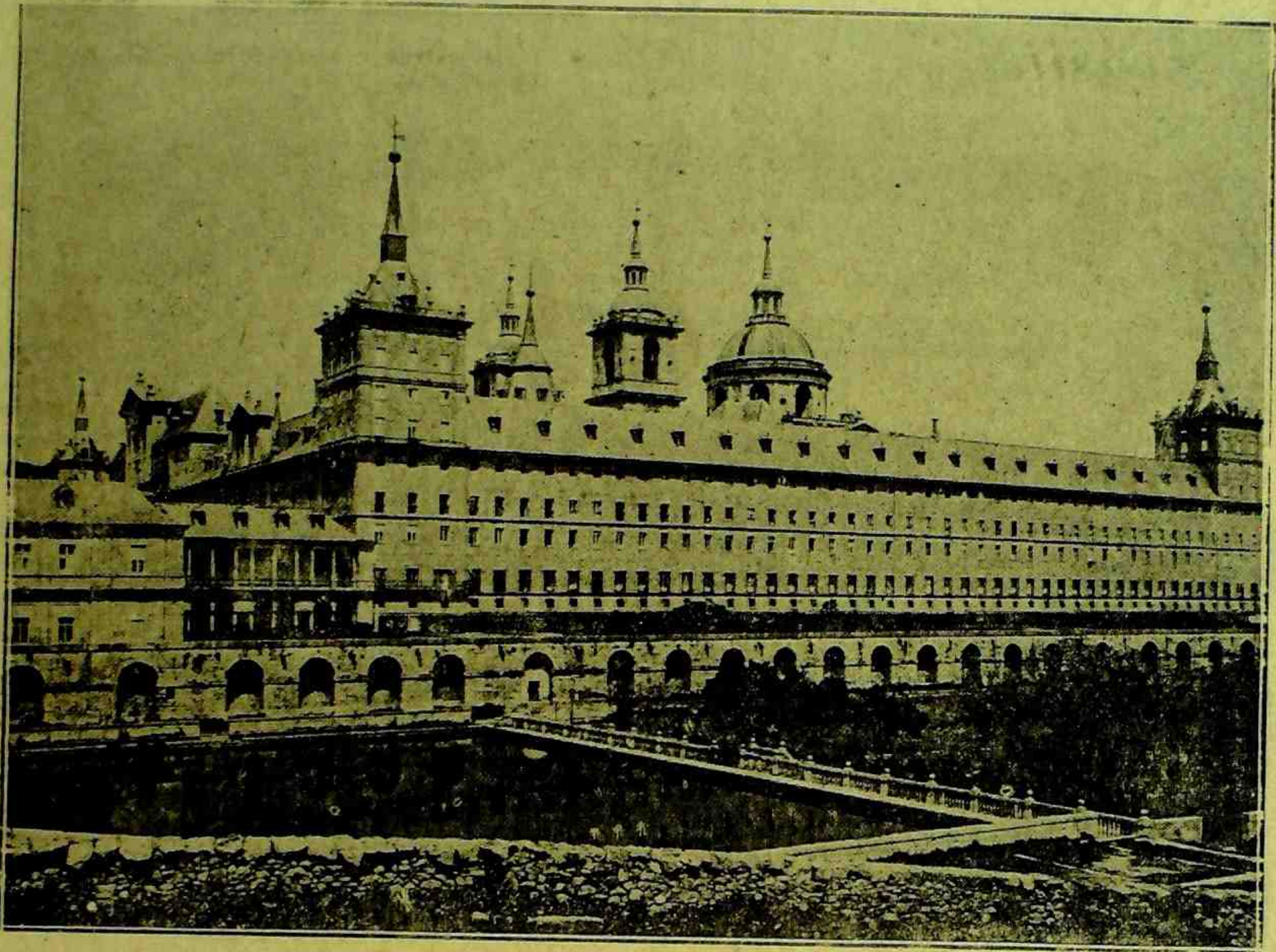
Lá no Norte do Brasil, canta outro Poeta de Nossa Senhora; este é o Padre Antonio Thomaz, de cuja lavra é este soneto entre outros muitos:

Immaculada

Pouca gente haverá que não conheça
essa mulher de branco e azul vestindo,
de porte esbelto e de semblante lindo
aos hombros solta a cabelleira espessa...

Desde já pode-se affirmar que o Padre Antonio Thomaz é quem fecha com corrente de ouro essa serie aurea de poetas que pensam nas emmoções directas da poesia marial no Brasil, onde fulgura o amor e o sentimento de devoção para com a celestial Senhora.

Outro poeta dos nossos dias, silencioso, harmo-



MADRID — O escurial, 8.ª maravilha do mundo

nioso, sentimental como os ensinamentos que bebeu na escola onde elle formou o seu espirito culto e simples ao mesmo tempo, é o poeta da vida da Fé, Durval de Moraes.

Muitas são suas obras em versos que cantam as infinitas ancias da religião e de Nossa Senhora.

Na sua obra "Cheia de Graça" o genio do Poeta desapparece, sim; porém a sua poesia, a sua alma de artista se revela mais e mais como um genio que passa pelo mundo derramando as aguas salutares do seu fervor e da sua piedade Mariana. Eis uma amostra:

Mãe de Deus, mãe dos Homens! a mais bella entre as bellas; de todas a mais pura!
que destino na terra te constella!
que destino no Céu te transfigura, etc.

Ainda o mesmo affecto humano; o poeta rendilha nas suas composições e o caminho que bebera sua alma de artista.

Para do mundo ser corredemptora,
acceitaste as venturas e os martyrios,
que teu filho ha de ter! Sem que denotes,
Pobresinha de ti, Nossa Senhora,
Hão de sangrar as tuas mãos de lyrios
e os teus olhos azues de Myosotis.

E' o poeta crente e devoto que sabe sentir os affectos filiaes e que leva na sua alma de artista os

enlevos do sobre natural, concretizados nessa forma simbolica dos seus versos perfilados, burilados com o sonho da belleza e do amor representado nessa Mãe que se chama Maria.

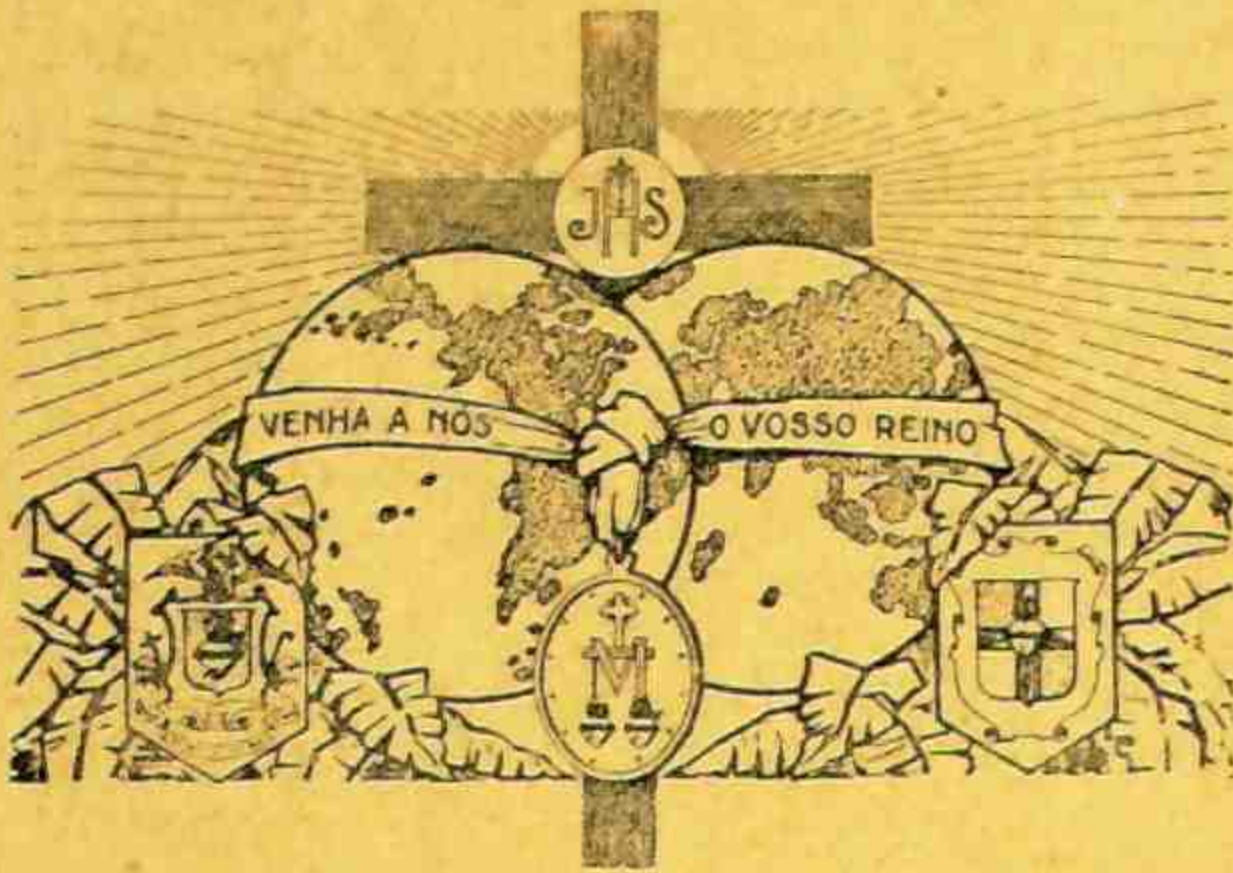
Ainda outros muitos mais poetas tem surgido na immensa messe das letras, porém, para terminar com um outro; esta já longa resenha dos mesmos, quero rematar este artigo com as estrophes dum poeta tambem dos nossos dias, e que é, podemos dizer o ultimo perfume deste jardim mystico e poetico, que está formando a epoca da historia mariana do nosso tempo, é o poeta Djalma de Andrade, o qual nos tem deixado esta joia litteraria:

Quando eu entrei naquella Egreja, estava
Nossa Senhora ao pé de Jesus Christo;
Parecia que a Santa me fitava,
como si nunca me tivesse visto.
Não me conheces, Mãe? — E' que eu peccava
e vim para te ver, e te contristo.
O rosto do teu filho o vicio cava,
— Mãe, minha Mãe, eis o que sou — sou isto.

Aqui tendes leitores algumas das flores que embalsamam o campo da poesia brasileira em honra de Maria, e que são como os perfumes das humildes violetas, que longe das vagas desse sentimen-

K. D. T.

poetas se conservam sempre frescas e viçosas. talismo e naturalismo, que se desprende de outros



1830

1930

A Cruzada Cordimariana

XXXIII

O INSTITUTO DAS FILHAS DA CARIDADE
DE SÃO VICENTE DE PAULO E O CULTO AO
CORÇÃO DE MARIA

O Centenario das Aparições da Medalha Milagrosa
e a Archiconfraria do Immaculado C. de Maria

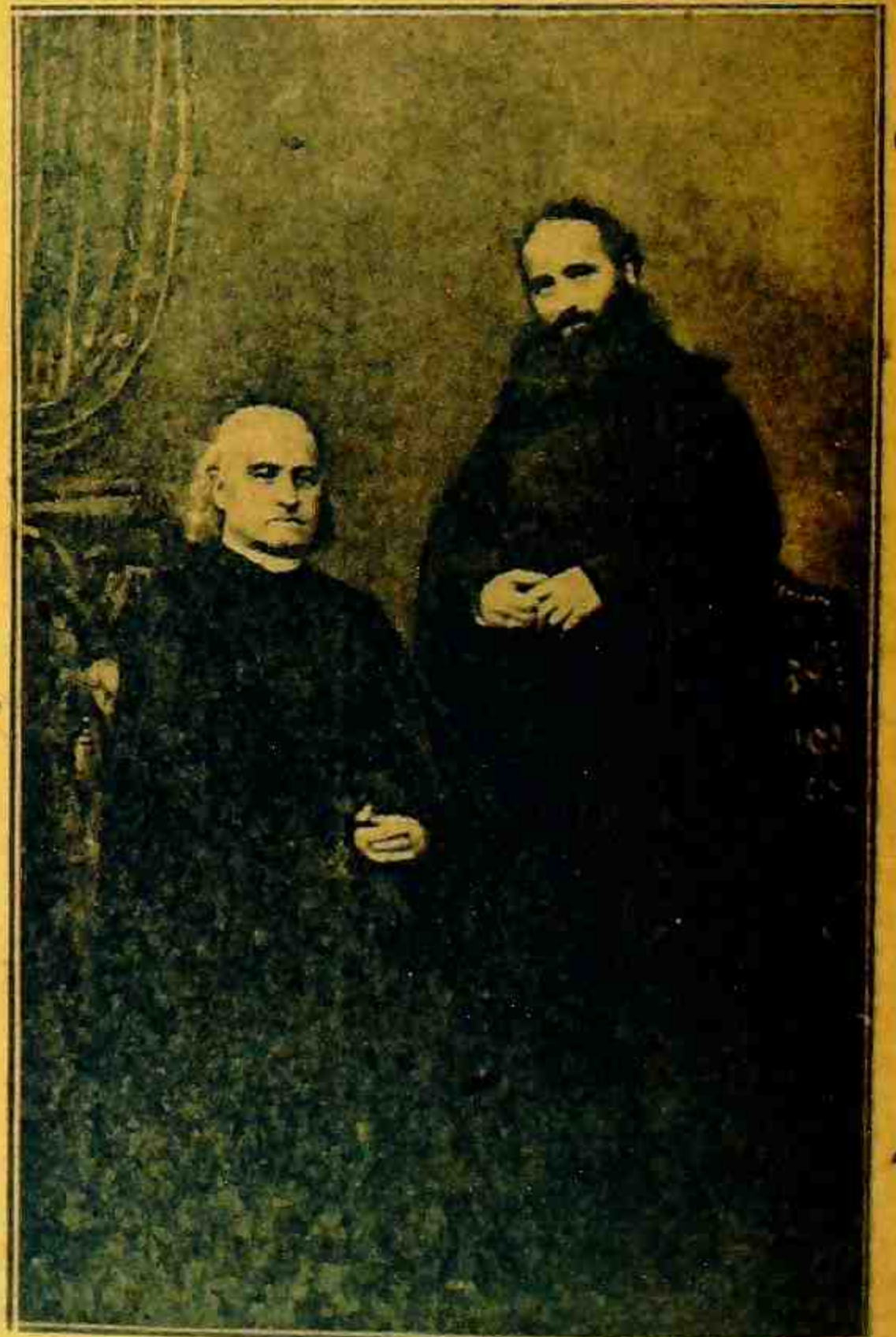
Na epoca das aparições e mensagens divinas, 1830, com que a SSma. Virgem mimoseou a sua fiel confidente Veneravel Catharina Labouré, o Reverendissimo e apostolico Padre Desgenettes, Vigario de N. Sra. das Victorias de Paris e Fundador da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria naquella Matriz, hoje Basilica, paroquiava a freguezia de São Francisco Xavier, tendo entre os estabelecimentos religiosos de sua circunscricção, a Casa-Mãe das Filhas da Caridade, onde tiveram lugar os sucessos das aparições. Este zeloso paroco sobre desdobrar a maior atividade pela difusão da Medalha Milagrosa, conjugou quantos esforços estiverão ao seu alcance para ver a capela privilegiada das aparições transformada em centro de peregrinações. Não pôde, porém, conseguir seu intento, mas foi escolhido pela Providencia para transferir esta peregrinação para a igreja de Nossa Senhora das Victorias, e ahi quando encontrava as Filhas de Caridade, acercando o altar do Immaculado Coração de Maria, dizia-lhes: "Minhas boas Irmãs, estimo muito ver-vos na minha Igreja, mas não vos esqueçaes que o verdadeiro lugar de peregrinação, é a vossa capela onde appareceu a Santissima Virgem".

Quando o venerando Sacerdote poz-se, a elaborar os Estatutos por que havia de reger-se a nova Associação do I. C. de Maria que o mesmo fundara, obedecendo á intimação sobrenatural, para logo pensou em escolher como distintivo da Confraria Cordimariana a Medalha Milagrosa. Estas relações intimas que ligam as Aparições á Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, explicam o facto de que fossem as duas Familias Religiosas

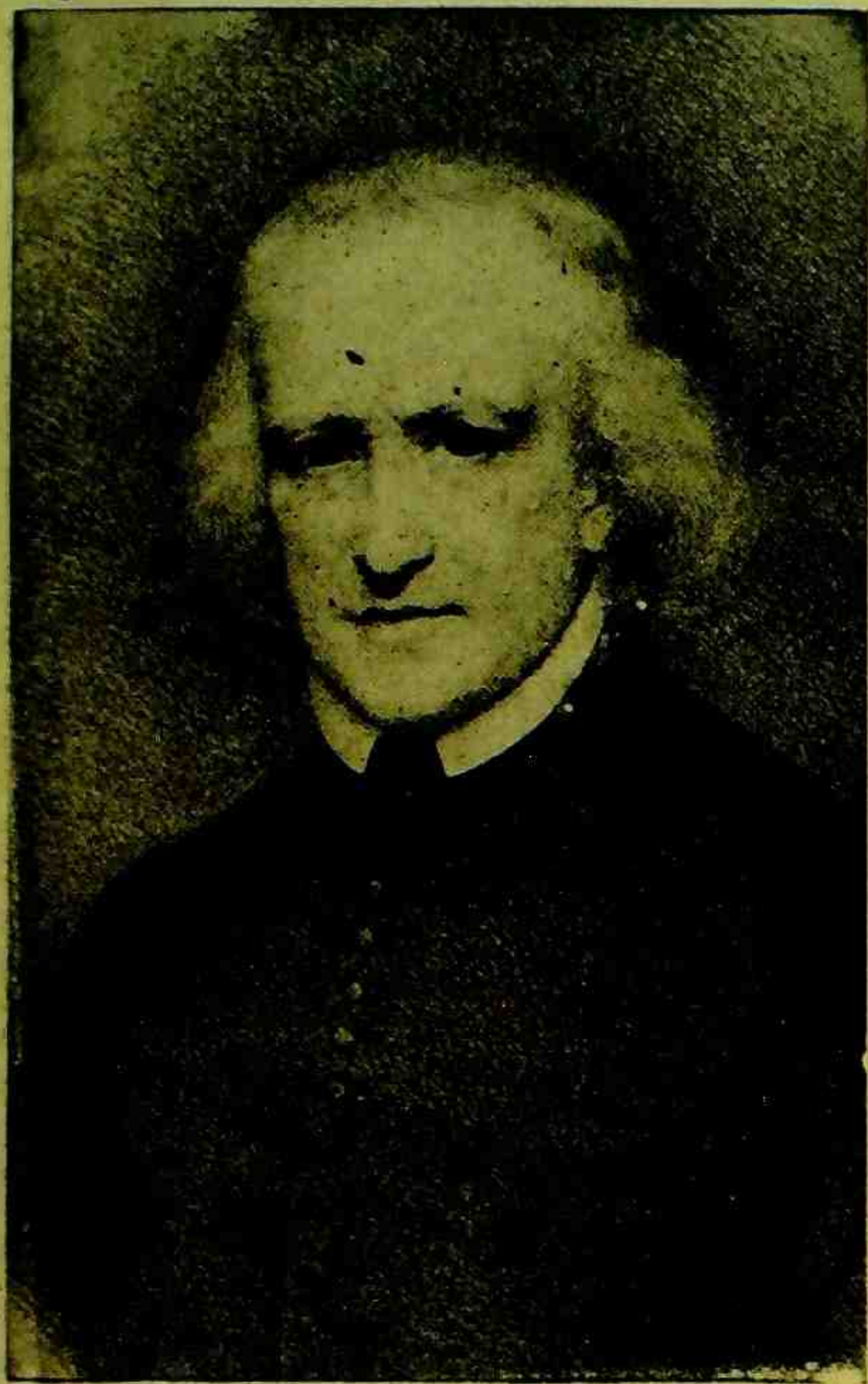
de São Vicente de Paulo, os Lazaristas e as Irmãs de Caridade, os primeiros Institutos inscritos no Registro da Archiconfraria da Igreja de Nossa Senhora das Victorias de Paris e o de que esses apostolicos Missionarios e essas intrepidias Heroínas da Caridade, antes de demandarem os campos de seu apostolado, vão em romaria á Igreja de N. Sra. das Victorias a implorar, genuflexos, na Capella da Archiconfraria do Coração Immaculado de Maria, a bençã para os seus trabalhos apostolicos...

Com o coração e alma transbordantes de fé e amor a Maria, deixavam aquelle Santuario Cordimariano de Nossa Senhora das Victorias de Paris os fervorosos Filhos e Filhas do grande Patriarca da caridade, São Vicente de Paulo, e a bençã materna de despedida, recebida na casa da Virgem, era-lhes, durante a sua vida de apostolado, aquém ou além dos mares, conforto e vida, estrela e guia, roteiro e estrada, penhor seguro e talisman divino na evangelisação do mundo e na reconducção de inumeras almas aos pés de Jesus por meio de Maria Immaculada.

Os prodigios da Medalha Milagrosa e a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria: — Obvias e manifestas apparecerão, a quem atento observar o desenrolar dos factos sobrenaturaes em que entendemos, as relações multiplas e as harmonias providenciaes, existente entre as revelações da Medalha Milagrosa cuja autenticidade foi, por decreto de 23 de Julho de 1894, reconhecida pela



Os PP. Ratibona, Theodoro e Maria,
fundadores dos Institutos de N. Sra. de Sion.



Revmo. P. Desgenettes, Parocho de N. Sra. das Victorias de Paris e Fundador da Archiconfraria do Coração de Maria para a conversão dos peccadores.

Igreja, e a Archiconfraria do Imm. Coração de Maria.

Todas as conversões obtidas nas diversas partes do mundo, mediante as preces dessa associação cordimariana, reconhecem como factor principal a Medalha Milagrosa, pois, sabido é, como o fundador da mesma, P. Desgenettes, adotou desde o inicio como distintivo, a Medalha Milagrosa com a obrigação de ser recitada por todos os socios quotidianamente a oração das aparições: "O' Maria concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a Vós".

Em comprovação do que acabamos de insinuar, seja-nos licito trazer á conta, uma das mais famosas conversões, operadas no seculo passado, a do Padre Maria Affonso Ratisbona, fundador, junto com seu irmão P. Teodoro, dos Religiosos e Religiosas de

Nossa Senhora de Sion, tão espalhados por todo o mundo.

Eil-a, em seus principaes detalhes, traduzida literalmente do Officio da festa estabelecida em honra da **Manifestação da Immaculada Virgem Maria da Medalha Milagrosa:**

"Não tardaram os acontecimentos, segundo reza a IV.^a lição do Officio, a testemunhar a origem divina da missão da Irmã Labouré. Apenas a nova medalha começou a circular, todos queriam trazel-a consigo, como testemunho de devoção que devia agradar a Maria Santissima... que se dignava operar com esta medalha continuas maravilhas em alivio dos males do corpo e para destruição dos vicios da alma...

"Entre todos estes acontecimentos dignos de memoria, lemos na V.^a lição do dito Officio, merece especial menção o que succedeu á Affonso Ratisbona, á 20 de Janeiro de 1842, e que é confirmado pelo testemunho autentico da autoridade ecclesiastica.

Nascido em Strasburgo, de paes judeus, Affonso, de viagem para o Oriente, detivera-se em Roma. Ahi travou amizade com um homem de nobre origem que se convertera da heresia para a Religião catholica. Este, compadecido da sorte do infortunado amigo, envidava todos os meios para convertel-o á verdadeira religião. Mas as palavras nada produziam; entretanto, conseguiu que o judeu accedesse e trouxesse suspensa ao pescoço, a medalha da Mãe de Deus.

Na mesma occasião dirigiam-se muitas orações a Virgem Immaculada por essa alma, e a protecção e soccorro de Maria não se fizeram esperar por muito tempo.

Affonso entrou casualmente na igreja de S. André no bairro "delle Frate". Era meio dia. De repente escureceu-se a igreja, á excepção da capella de S. Miguel que se illuminou de intensa claridade. Tomado de susto volve os olhos para esse lado. Então appareceu-lhe a SS.^a Virgem Maria com o semblante cheio de doçura e semelhante ao representado na santa Medalha.

A visão muda no mesmo momento as disposições de Affonso que chora copiosamente, reconhece o erro do judaismo, e a religião catholica da qual tinha horror, se lhe patenteia como a unica verdadeira; e, abraçando-a de todo coração, faz-se instruir nos dogmas catholicos e alguns dias depois com a satisfação geral dos habitantes de Roma, recebe o baptismo".

(Continúa)

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

* PARA ENCONTRAR UM THE-SOURO. — A Rainha Semiramis fez construir para si um tumulo sobre o qual estava esculpida esta inscripção:

— Si algum principe tiver neces-

sidade de dinheiro, abra esta sepultura e tire á vontade.

Dario fez abrir o mausoleo, mas sua decepção foi grande e sua vergonha immensa, quando ao envez de

dinheiro encontrou esta outra inscripção:

— Si tu não fosses um homem malvado e de uma avareza insaciavel, não terias vindo perturbar a paz dos mortos.

A parochia de São Miguel

(Complemento para "As parochias paulistanas", de SILVA BARROS)

Ao reunir ha tempo, num pequeno estudo o historico parochial do municipio da capital paulista, deixamos, propositalmente, de falar de São Miguel Archanjo, por ser essa freguezia o repositorio de uma parte do nosso passado, ainda meio occulta pelo manto de tres seculos que nos separam da sua erecção.

A esperança de reunir algo de interessante sobre a secular parochia paulistana, foi que nos decidi deixal-a para o fim. Hoje, aqui estamos de novo para prehencher a lacuna que ficou nas nossas publicações passadas, porém, mau grado a boa vontade, não alcançamos ainda esse objectivo.

Segundo os assentamentos que vimos no "Livro de Registro de Provisões e Alvarás Régios" (1), até o anno de 1779, as aldeas de indigenas catechisados, administradas pelos missionarios da

Companhia de Jesus, não eram providas de parochos, isto é, não eram constituídas em freguezias.

São Paulo de Piratininga terminava, então, o primeiro quartel do seu terceiro seculo: não passava ainda de um modesto e pequeno burgo rodeado de aldeolas indigenas. São Miguel era uma dessas aldeolas desde 1623, epoca em que numerosos indigenas da tribu Ururay e nação Guayanazes, emigraram da aldeia de Itaquaquecétuba. Uma provisão régia datada de 21 de junho de 1779, mandou prover de parochos todas as aldeas jesuiticas e creou a de São Miguel Archanjo, aproveitando a capella existente para igreja-matriz.

Nesse mesmo anno começou a construcção da capella de Nossa Senhora da Penha de França (2), a duas leguas de São Miguel, entre esta aldeia e a cidade de São Paulo, então aninhada no alto da collina de Piratininga. Essa capella, era a que mais tarde, em 1801, seria tambem elevada á categoria de parochia e, hoje, o ponto de contacto entre a metropole formidavel e a São Miguel, que vem atravessando os seculos com o mesmo aspecto colonial doutróra.

Entretanto, antes da emigração indigena, talvez uns dois ou tres annos, a capella de São Miguel Archanjo já se erguia solitaria no seio da selva, tal como ainda hoje se nos apresenta. Quem nella penetrar ha de sentir a alma reportar-se tres seculos atraz



☞ CURYTIBA — Escola Apostolica dos Padres Missionarios do Coração de Maria, com a directoria e professorado

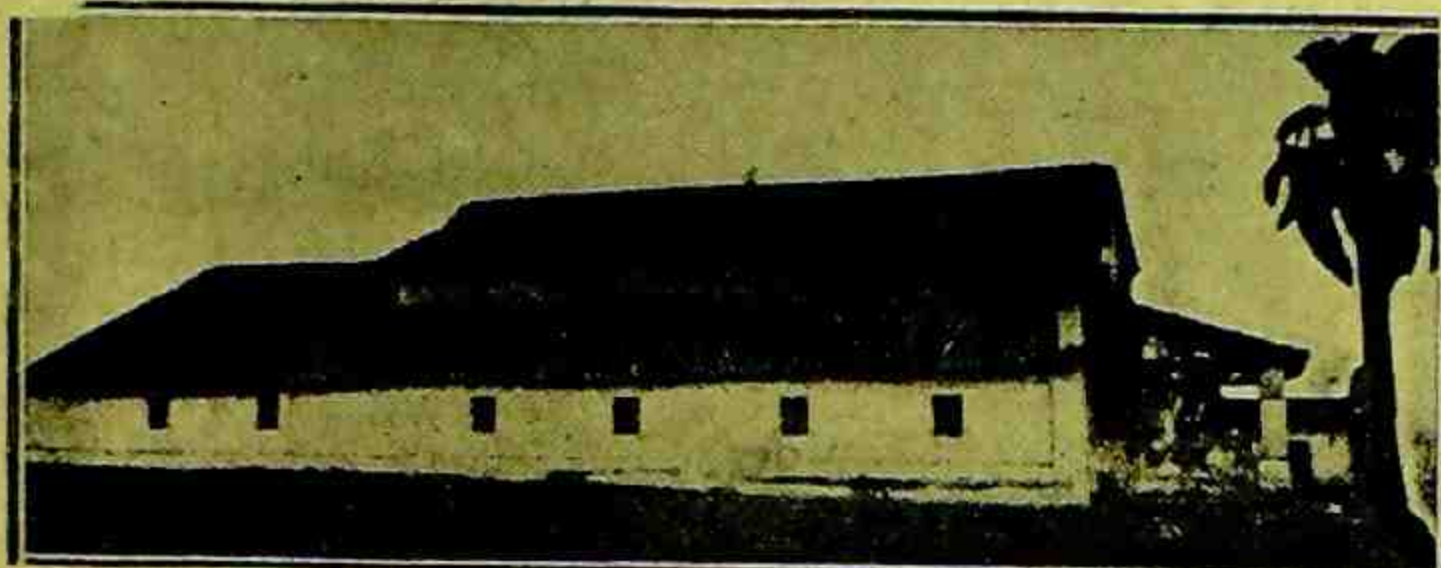
e concentrar-se na figura evangelica do padre João Alvares, absorto na leitura do breviario, passeando pela nave da capella que acabara de construir.

O padre João Alvares era paulista e pertencia ao numero dos denodados sacerdotes catechisadores. Construiu a sua capella votiva a São Miguel Archanjo, já com intuito, talvez, de fundar ali uma aldêa. Se assim foi, o piedoso sacerdote era homem de larga visão: observára o valor de uma capella er-

pleta ou do desaparecimento. Lá estão elles a restaural-a, dando-lhe sempre o aspecto que o tempo não lhe apagou. Apenas se procura reforçar a sua estrutura, afim de que continue, como até aqui, a empolgar os vindouros como um eterno marco da obra missionaria no Brasil.

A parochia de São Miguel já foi varias vezes

A IGREJA
DE SÃO MIGUEL



Vista
lateral

guida nas mattas e comprehendera que a Igreja seria o primeiro marco de todas as cidades brasileiras. E assim foi, com effeito. Não tardou que os catechumenos emigrassem de Itaquaquecê tuba, indo construir suas chôças ao redor da capella de São Miguel.

Nunca imaginara o padre João Alvares, que volvidos 308 annos, a capella seria a mesma, com o aspecto que elle lhe deu e conservando ainda tudo que na epoca constituiu o seu apparatus religioso. Só desapareceu a figura do padre João Alvares. De resto, tudo que na igreja se vê é secular, trabalho dos indigenas. Imagens, pia de agua benta, gradil da nave, portas, banquetas, etc., é tudo trabalho de indigenas e demonstram o mixto colonial-indigena da arte de então. Alguns motivos ha em que se notam claros vestigios da arte dos incas, que irradiavam ainda, no seculo XVII, a sua influencia artistica sobre as tribus centraes da America Meridional. Uma das curiosidades que prendem a attenção dos visitantes é o confissionario, grosseiramente aberto numa porta, em completo contraste com o resto da igreja que, apesar de construida e decorada com a mistura tosca colonial-indigena-inca, não deixa de ser artistica. Tal confissionario é construido de uma porta onde foram recortados nove quadradinhos, em filas de tres. Que nos dizem esses nove quadradinhos?... Nada, elles guardam religiosamente as confissões que por elles passaram no decorrer de tres seculos!

E a igreja de São Miguel lá está, póde-se dizer, prompta para continuar a assitir impavida o desenrolar do tempo. Ultimamente parecia ameaçar ruina e só a dedicação de alguns amigos das tradições patrias é que a salvou, talvez, da ruina com-

exautorada: uma, por decreto de 21 de março de 1832; foi restaurada por lei provincial n.º 1 de 11 de fevereiro de 1871. Novamente exautorada por lei n.º 41 de 30 de março do mesmo anno.

A freguezia de São Miguel não deu nunca o resultado sufficiente para manter a sua categoria. Essa a razão por que eram obrigadas as autoridades competentes a annexal-a á freguezia da Penha.

Já em 1857, na lei provincial n.º 47, de 7 de maio, o art. 49 determinava que o coadjutor da freguezia da Penha passasse a residir em São Miguel, afim de melhorar e applicar o santo ministerio e o ensino primario aos habitantes.

Hoje São Miguel é parochia por tradição. Acha-se annexada á de Quarta Parada, em character provisorio, devendo ser annexada á da Penha, opportunamente.

A freguezia conta actualmente com pouco mais de 4.000 habitantes catholicos e, no seu ultimo anno de funcionamento autonomo, apresentou a seguinte média de movimento: 116 baptisados; 23 casamentos; 1840 communhões e perto de 600 alumnos de catechismo.

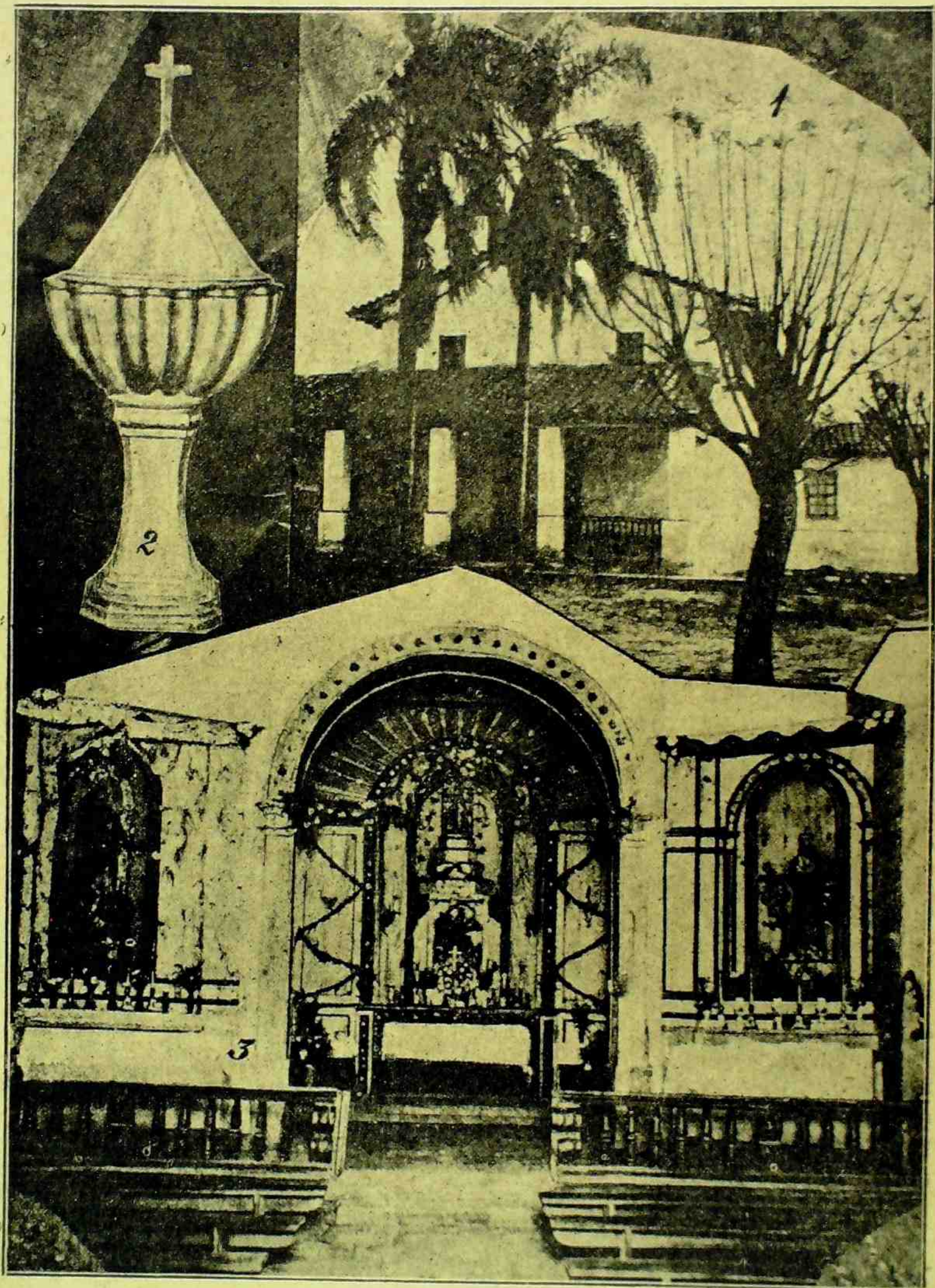
São Miguel é, pois, uma das mais antigas e tambem uma das mais pobres parochias. Tão pobre que não dá rendimento capaz de a manter autonoma. Não deixam, por essa razão, os seus habitantes de receber a assistetncia de Deus, contando com a constante visita do vigario proximo.

(V. clichê pg. seguinte)

(1) Arch. Curia Metropolitana. — Devemos essas informações ao nosso prezado amigo commendador Collet e Silva, dd. Director do Archivo.

(2) "Ave Maria" — anno XXXI, pag. 570.

A igreja de São Miguel



1. Fachada da igreja de São Miguel, tal como se vê actualmente. — 2. Pia baptismal, construída, ha seculos, pelos indigenas. — 3. Altar-mór, vendo-se o gradil da nave, tambem trabalho dos indigenas.



PASSOU a 8 deste mez o V anniversario da morte do saudoso padre Severino, da congregação do Santissimo Redemptor, a que Bello Horizonte deve, em grande parte, a sua formação moral.

Foram esses abnegados servos de Deus, que, se installando na Capital mineira ainda ao tempo de sua construcção, se impuzeram por tal forma ao conceito e ao respeito da população, pela pureza de sua vida e operosidade, operarios dessa grande obra que ahí está — uma cidade moderna com aspecto senhoril, onde os sacerdotes e religiosas merecem o acatamento de todos.

O padre Severino foi um dos pioneiros dessa abençoada campanha, pois aqui residiu durante longos annos, tendo sido o autor de varias iniciativas nobilitantes, como a da fundação da Pia União das Filhas de Maria, da freguezia de S. José; da sala de costuras para o confeccionamento de roupas para os pobres, e da erecção do magestoso templo ora em edificação, que é a igreja de Nossa Senhora das Dôres, da Floresta.

Foi elle que, com aquella mansuetude evangelica, o olhar sereno e o ar bondoso, escolheu o lugar onde devia se construir a maior casa de oração da **urbs**, cujas ruas palmilhava, fizesse bom ou mau tempo, fosse de dia ou de noite, afim de levar allivio a corações afflictos, nos lares onde a dôr ou a discórdia imperava.

Era o anjo da paz, o enviado do Senhor, que, com a sua simples presença, tudo punha em paz — almas e corações se submettendo á sua vontade divina, pois que elle era um verdadeiro santo.

Parece-nos vel-o ainda por essas bibocas que circumdam Bello Horizonte, entrando nas mais tristes mansardas, para levar palavras de carinho a miserios pobresinhos, cuja existencia todo mundo ignorava e elle ia descobrir com a visão de predestinado.

Não ha na "cidade das rosas" quem, tendo nella vivido, até 5 annos passados, não conheça a figura sympaticamente bondosa do padre Severino, cuja presença numa casa era signal de contentamento, prenuncio de felicidade, que trazia consigo, com aquella bohemia santa que o caracterizava.

Muita gente ha ainda aqui que, ao referir-se aos beneficios recebidos do padre Severino, fica com os olhos rasos de lagrimas.

Ainda, ha poucos dias, conversando com uma docil amiguinha, uma dessas creaturas affeitas sempre á pratica do bem sem olhar a quem, ouvi de

seus labios purissimos, quotidianamente entre-abertos, para receber a visita de Jesus-Hostia, phrases de imperecível gratidão ao padre Severino, pelo immenso conforto que levava á sua querida mamãesinha, quando passou pelo rude golpe de perder o extremoso marido visitando-a frequentemente.

Era o anjo da bondade decido do céu á terra o padre Severino, que para lá voltou, deixando compungidos todos os seus filhos espirituaes, que são os habitantes de Bello Horizonte, considerados por elle como uma só familia.

Foi esse sacerdote de vida exemplarissima e doce mansuetude um dos luzeiros dessa congregação bemfazeja, que, desde a fundação da nova Capital, dirige os destinos da freguezia de São José e estende a sua acção beneficiadora pelas demais parochias, como intrepidos soldados de Christo, que são os seus congregados.

Em torno delles gira uma aura de gratidão perenne do povo laborioso e bom, que habita a "cidade das rosas".

AZEREDO NETTO



Porquê . . .

Porquê tu não nasceste entre frouxéis de linho,
E porquê tua mãe, chorando, deu-te á luz,
De um triste barracão no pobre desalinho,
Tendo só para ver-te um Deus pregado á cruz,

Eu te darei um dia o meu leito de arminho,
O trilho abrir-te-ei que ao meu reino conduz;
E tu verás que Eu só conheço o bom caminho,
Porquê sou teu amor e porquê sou Jesus.

Chora, emtanto, no mundo em que serás mendigo,
E aquece o coração no saboroso trigo
Que ao pé do meu altar tu sempre encontrarás:

Elle será na terra, em que teu corpo geme,
O sol brilhante e puro, a luz que nunca treme,
A cujo brilho eterno aos céos ascenderás!

AMEDÉE PERÉT

* A religião catholica não é de hontem; os detractores actuaes são mais poderosos que os antigos; o que se argumenta hoje foi dito hontem; e apesar disso o dogma prevalece; a fé conquistou, palmo a palmo, o ascendente; e o Filho do Homem,

conhecido e adorado, viu o joelho dos Cesares curvar-se deante da sua corôa de espinhos. — L. A. Rabello da Silva.

* Em nossos dias, o povo só forma as suas opiniões e regula a sua

vida segundo a leitura quotidiana dos jornaes. — Leão XIII.

* Porque sempre é necessario que vença o dever, nada ha mais duro do que elle, quando se lhe contrapõe a affeição. — Lacordaire.

ACÇÃO CATHOLICA

Estabelecendo princípios

S. Santidade Pio XI que ficará na historia como o Papa da acção catholica, dada a constante solicitude com que te promovido este genero de apostolado, diz-nos na encyclica "Urbi arcano Dei" que ella é "um operativo espirito de apostolado que, com a oração, com a palavra, com a boa imprensa, com o exemplo de toda a vida, com todas as industrias da caridade, procura restituir ao Coração de Christo Rei o throno e o sceptro na familia e na sociedade".

Por sua vez os Estatutos da "Acção Catholica Italiana", approvados pelo mesmo Summo Pontífice, definem-na no seu artigo 1.º pela seguinte forma: "é a união das forças organizadas para a affirmação, a diffusão, a actuação e a defesa dos principios catholicos na vida individual, familiar e social". Moldada no mesmo genero proximo e differença especifica, dam-nos ainda varios autores esta definição: "é uma actividade organizada e multiforme desenvolvida pelos catholicos no campo da vida social, sob a direcção da autoridade ecclesiastica com o fim supremo de christianisar a sociedade".

Este conceito essencial permittemos desde já differenciar a acção catholica da acção politica e da acção puramente religiosa, para evitarmos confusões que a cada passo surgem não só no campo adversario mas até no catholico e que são profundamente prejudiciaes.

Que ella se distingue da politica vêem-no facilmente todos os espiritos desempoeirados, mesmo só a luz dum velho e rigorosamente verdadeiro principio de philosophia — o fim especifica o acto — se attendem a que a finalidade duma e outra actividade é perfeitamente diversa. A confusão pôde existir apenas em certos individuos — infelizmente bem numerosos no nosso paiz — que se deixaram acorrentar de tal maneira pela paixão politica que não são capazes de ver nada senão pelo prisma da sua politica e não comprehendem nenhuma manifestação de vitalidade individual ou collectiva sem um fim politico. Mas estes pertencem ao numero dos taes cegos que

não querem ver e tal cegueira só a morte a pôde curar. Deixemol-os portanto.

A segunda confusão, isto é, da acção catholica com a acção puramente religiosa deve ao contrario merecer-nos maior attenção porque é planta que frequentemente germina em cerebros catholicos. Ha, de facto, quem julgue a acção catholica inutil, quem tenha horror a certas formas modernas de apostolado social, não obstante as terminantes approvações da suprema autoridade do Papa. Tal horror quando não é expoente de preguiça ou proposito de puxar para trás, resulta da errada convicção de que só a acção religiosa basta á Igreja para realisar integralmente a sua missão no mundo. Ora a verdade é que sempre a Igreja teve uma vida interna que reside nas consciencias e se manifesta nos actos de culto e uma vida externa, emanação espontanea da primeira, que se desenvolve no vasto campo da sociedade. E' a sua vida social que através de 20 seculos se affirma numa grandiosa acção civilizadora em todo o mundo.

Sempre a Igreja exerceu uma acção religiosa que tem por fim o culto interno e externo de Deus e a santificação do individuo, fim que se attinge com os meios que lhe foram dados pelo seu Divino Fundador como são os sacramentos, a liturgia, as orações, os sacramentaes, a pregação, etc., e uma acção catholica que tem como fim proprio o apostolado social que tende a diffusão dos principios christãos na sociedade, servindo-se de meios a que poderemos chamar socieaes como sejam a imprensa, a escola, os syndicatos, as cooperativas, as associações de juventude, a propaganda, as conferencias publicas e outros.

E' certo que entre uma e outra ha intimas relações, pois que a primeira com a pregação dos principios moraes e a obra santificadora das almas presta o mais efficaç auxilio á realisação do fim social da segunda e esta por sua vez não deixa de tender tambem á santificação do individuo e concorre duma maneira de-

cisiva para o aperfeiçoamento religioso das almas.

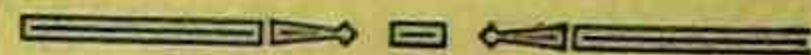
Mas nesta interdependencia está precisamente o principal motivo porque não podemos nem devemos desinteressar-nos da acção catholica e muito menos desprezal-a o uatacal-a.

Ella é absolutamente indispensavel nos nossos dias em que se multiplicam os individuos refractarios á vida religiosa por respeito humano, por ignorancia ou por deformação mental sempre facil em quem não aprendeu sequer o catecismo. Estes não vêm ás igrejas e por isso temos nós de ir ao encontro delles.

E se attendermos a que o numero de sacerdotes vae diminuindo e ha infelizmente muitos logares onde Jesus Christo é offendido e as almas se envenenam, em que o padre não pôde entrar, a acção catholica feita por leigos, tal como autorisadamente a tem definido Pio XI — "participação dos leigos na missão pastoral da Igreja" torna-se uma grande necessidade no momento actual que nos deve merecer todas as attenções.

(Das "Novidades")

A.



* A VIDA DO HOMEM EM CIFRAS. — As cifras totaes dos generos que um organismo humano consume até os setenta annos, são segundo um estadista allemão, bastante impressionantes. Calcula-se que um homem que chega aos setenta annos tenha ingerido para seu sustento complexivamente cinco vagões de estrada de ferro carregados cada um com cinco toneladas de generos alimenticios. Esses viveres seriam assim distribuidos: 225 quintaes de pão; 18.000 kilos de carne; 12.000 ovos; 1.750 kilos de sal; 25.000 litros de liquidos de diversas especies.

Um cientista inglez, atravez de especulações particulares chegou a este outro resultado: Um homem normal que chega aos 51.º anno de idade consummou 70.000 "pfund" de pão; 20.000 de carne; 5.000 de verduras e 32.000 litros de liquidos diversos. Durante esses 50 annos, dormiu 9.000 dias e velou quasi um tempo igual; 3.000 dias passou sentado, 800 dias de pé, 500 doente e 400 dedicou aos prazeres e refeições...

Seria o caso de perguntar: Quanto tempo emprega na salvação da propria alma?

Cavacos femininos

“Nos meus tempos, escreve “Uma avózinha”, a primeira Communhão dos meninos se celebrava na intimidade do lar, e não se considerava proprio o tempo para receber a Deus, sinão o da simplicidade e da innocencia junto com o da humildade. Primeiramente vestia-se aos filhos para um acto tão sublime, dum modo primoroso, porém os paes destinavam o dinheiro que tivessem podido gastar num luxo inutil e de ostentação (pura vaidade), em vestir os meninos pobres, que careciam de meios para apresentar-se dum modo decente, quando iam receber, pela primeira vez, o Pão dos Anjos. Agora, não se faz assim, conforme venho observando. Agora se manifesta o luxo, aproveitando para ostentação como pretexto, uma cerimonia sublime, como o da Primeira Communhão, inculcando nas creanças, mais uma vez, a vaidade, o orgulho, que aliás são bem pouco christãos. Isto é muito triste. Não sei si eu estou num erro ou engano, quando assim penso: pode ser que alguma pessoa ou leitora diga serem estas cousas “velhices”, porém lhe agradecería que sobre este ponto nos desse seu parecer e sua opinião”.

Nossa particular opinião a reservamos, leitora respeitavel, e entre outros motivos, porque uma opinião particular carece de valor, quando ella não passa de ser uma simples opinião.

Pelo contrario, a sua consulta nos brinda um thema e por isso vamos aproveitá-lo: este é o que se refere ás normas que actualmente regem o acto da primeira Communhão, somente no que podemos chamar cerimonia profano ou de sociedade.

Exporemos, pois, sem commentarios pela nossa parte, quer dizer, sem opinar sobre as mesmas ceremonias, e somente as consignamos para que as mesmas sirvam de orientação aos paes, desde o ponto de vista, que se usa neste acto tão delicado. Sómente faremos referencias ao modo de se celebrar na parte profano ou de sociedade.

Desde já, é verdade que hoje se costuma vestir aos meninos e meninas que vão fazer a primeira Communhão do melhor modo possível e conforme a posição economica e social da familia.

O vestido, para os dois sexos, é branco, pode ser azul marinho para os meninos, e assim pode servir mais tarde para continuar usando o mesmo: isto é, no plano mais modesto, naturalmente.

Os meninos levarão um laço branco bordado em ouro, collocado no braço esquerdo, ou uma fita larga, tambem branca e bordada, com um dizer que, geralmente, costuma ser este: “Primeira Communhão” e a data do dia. No centro, uma alegoria, por exemplo, um Calix.

O vestido das meninas será quasi o mesmo que o das noivas. Está na moda.

E' interessante o capitulo dos convites, por constituir elle um aspecto novo e actual, que antigamente não se conhecia, pois, como diz muito bem “Uma avózinha”, a primeira Communhão era celebrada na intimidade de cada lar. Agora não; agora se convida os parentes e os amiguinhos do menino, que assistem na Igreja, para esse acto religioso e depois são obsequiados com um almoço. As familias vão para presenciar o acto, tendo feito primeiro um presente á menina ou menino que fez a sua primeira Communhão, presentes estes que consistem, principalmente, em algum ob-

jecto piedoso, alguma joia, livro, terço medalha, devocionario, etc. E os meninos, pela sua vez, distinguirão aos seus obsequiantes e pessoas amigas, com alguma lembrança da sua primeira Communhão, ao qual os meninos e meninas das familias distinguidas acrescentam bolsas e saquinhos de bombons e doces.

A lembrança de estylo inglez, consiste, geralmente, numa estampa ou santinho, fino e elegante, em cujo reverso vae impresso nesta forma: “J. H. S. Lembrança da primeira Communhão de Fulano de Tal, verificada na igreja parochial de X... no dia... de... em (nome da localidade em que reside)”.

Verificada a cerimonia na igreja, os paes e o menino ou a menina, iniciam a marcha, seguidos dos convidados, e na residencia dos primeiros se lhes offerece a todos uma mesa de doces, que pode ser um verdadeiro “lunch”.

Finalmente, é indispensavel que os padrinhos façam, neste dia, aos afilhados e afilhadas, um bom presente. Mais tarde será servido o almoço, celebrado depois sómente com as pessoas ou convidados especialmente para isso, junto com os amiguinhos e amiguinhas do menino ou da menina que fizeram a sua primeira Communhão.

Edade para fazer a mesma? Sua Santidade Pio X assignalou a de sete annos ao minimo.

P. G. P.



ITATIBA

(Est. S. Paulo)

Exmas. Sras. Directoras da Archiconfraria do Im. Coração de Maria, presididas pelo Rvmo. Sr. Conego Juvenal Kohly, Vigario da Parochia. A associação cordimariana é uma das mais operosas e florentes do Brasil.

O Testemunho de Santa Thereza

NÃO; promessa como aquella, tão perfeita, tão sincera, tão completa, com tantos cabos amarrados, jamais ouvira o bemdito S. José. Dias antes, ao sair da casa em que trabalhavam Cecilia e Carmen — as melhores costureiras daquele grande estabelecimento de modas — de braço dado, muito ligeiras, lembraram-se de philosophar um pouco.

E philosopharam, apesar de seus risonhos e loucos vinte annos.

..A causa? Um pobre papelzinho que Cecilia levava na mão; uma dessas innumeras folhas que, ás vezes, sem se saber como nem donde, chegam até nós, para fallar-nos um momento de Deus.

— Sim, minha querida, continuava Rosa, já vês, a propria Santa Thereza o diz.

E Cecilia tornava a lêr em meia voz: "Alguns annos já, parece-me, que sempre que lhe peço alguma cousa ele me tem concedido".

— Claro! Ella era uma santa! exclamou interrompendo a leitura. Si São José não lhe concedesse o que ella lhe rogava, então eu não sei!...

— A verdade é que São José é um santo muito grande!... Não lhe tens devoção?!... perguntou Carmen.

— Muita, respondeu Cecilia, todas as noites rezo-lhe um Padre Nosso, para que me conceda uma boa morte.

— Filha, o mesmo que eu... Que casualidade!...

— Pois si soubesses o medo que tenho de morrer... continuou Cecilia, embora algumas vezes a tenha desejado e creio que de verdade... Mas, outras vezes, agora por exemplo, si soubesses o medo que tenho só de pensar nisso...

— O mesmo, justamente o mesmo, que se dá commigo. E eu não sei porque se ha de ter medo áquillo que afinal tem que ser... Menina, não rasgues esse papel, accrescentou ao notar que Cecilia dispunha-se a rasgá-lo; acaba de lê-lo.

E Cecilia, guiada por sua amiga, alheia ao barulho daquella grande arteria, passo apressado, meio sufocada pelo calor daquelle melodia de verão, ia lendo:

"Si fôra uma pessoa que tivesse autoridade para escrever, de boa vontade alongar-me-ia em dizer muito minuciosamente as graças que tem concedido este glorioso santo, a mim e a outras muitas pessoas. Sómente peço, pelo amor de Deus, que o prove quem não me acreditar e verá por sua propria experiencia o grande bem que é recommendar-se a tão glorioso Patriarcha e ter-lhe devoção forte e ardente".

— Nada mais, Cecilia?...

— Nada mais.

— Pois está resolvido; vamos pôr o santo á prova. Vamos vêr si isso é verdade? Queres, Cecilia?...

...

— Que queres, pois, que lhe peçamos?

E Carmen, sem deixar de rir, lhe disse o que queria.

— Ai! que tolinha!... gritou Cecilia, rindo tambem. Isso se pede a Santo Antonio!...

E que tem? Assim veremos até onde chega o poder de São José.

— Mas, si para São José só se pede uma boa morte!

— Não, não; Santa Thereza diz que se pede tudo quanto se queira. E ficando muito formalizada: — Ouve, Cecilia, já tiveste algum pretendente?

— Eu não, respondeu Cecilia muito seria, e tu, Carmen?

— Nenhum, tambem.

As duas callaram-se. As duas ficaram a pensar a mesma cousa. E uma pensava da outra.

— Parece mentira! Tão joven, tão sympathica, tão seria e bem comportada, com esses vinte annos que rescendem flores, com mãos tão trabalhadoras, com bom ordenado, tão bom ganho... Si não fosse porque nunca existiu segredo entre nós, eu não acreditaria...

— Bem, a primeira que consiga algum dirá logo á outra, disse finalmente Cecilia.

— Então, vae pedir... disse Carmen.

— Sim.

— Neste caso nem mais uma palavra sobre o assumpto.

E desde aquelle dia, sem faltar um sómente, mathematicamente, com as mesmas palavras de sempre, subiam até São José duas novas petições.

...

Alguns mezes depois:

— Sabes, diz Cecilia a Carmen, uma noite, ao regressar para casa, sabes que me fallaram dois?

Carmen, aturdida com a noticia, deminue um pouco o passo.

— Dois?

— Sim, filha, é o que ouves.

— Vamos, dize logo... Que felizes! Vejamos si são os que eu supponho...

— Não, um não o conheces... E' caixeiro de um estabelecimento commercial; um rapaz muito sério e com muito bom ordenado... Faz pouco que está aqui. Sei que me ama com loucura...

— Então foi a esse que disseste sim?...

— Para esse disse: Não!

— Que pena!... Quem é o outro então?

— Ao outro conheces um pouco mais...

— Quem será!... Quem será!...

— O outro é Deus!...

Carmen não comprehende.

— Parece tola. Não sabes quem é Deus?

— Sim, filha, mas...

— Nem mas, nem mei, mas... faço-me monja!

Carmen pára immediatamente, apoia suas mãos nos braços de sua amiga e a olha frente a frente.

— E' verdade isso?... Estás louca?... Monja tu?!...

E então nota que o rosto de Cecilia transformara-se de um tempo pra cá: que sua tez está um pouco pallida, que sua frente é mais pura, como acariciada pelo mysterio; que em seus olhos, alegres e vivos, brilha uma doçura inexplicavel, um reflexo de dita...

E para que Cecilia não a veja chorar, aconchega-se ao seu braço e recomeça o caminho novamente.

— Que pena! Que pena! vae murmurando.

E, como dias atraz, pensa outra vez: "Parece mentira! Tão joven, tão sympathica, com esses vinte annos que têm o perfume das flores..."

— E estás decidida?

— Sim.

— E estás contente?

— Muito.

— Não sentirás de deixar tua casa, os teus?

— Tantas cousas eu sinto em deixar!... Crês que esta resolução não me custou muitas lagrimas? Pensas que tudo são consolos?...

— Então.

— Mas, tambem choram as que se vão casar... e já vês... casam-se. Ai! que tola! Estás chorando tambem!... Vamos, conta-me si São José já te presenteou com um noivo... Eu creio que sim... porque o Santo bemdito escuta sempre...

— Pois, creio que não!... exclama Carmen muito triste.

— Ninguem te fallou?!...

— Ninguem, nem um Deus...

— Calla-te! Calla-te! Não digas isso...

— Porque quer Elle roubar-te de mim?...

— E si eu te disser que vaes occupar o meu logar em casa?... Si eu te disser que meu irmão encarregou-me, faz dias, de te consultar, de fallar em seu nome. Já vês que o grande São José fez tudo muito bem... Si quizeres, já tens o que pedias... Minha pobre mãe ganhará uma filha melhor mil vezes que a que se vae... A mim offerecem-me umas bodas que serão eternas e santas...

— Cecilia, minha irmã!... Irmãzinha querida!... soluçou Carmen.

(Traducção).

ANTONIO CHALBAUD BISCAIA

Curityba 27-12-29.

Da côr dos meus olhos

A SILENCIOTHERAPIA

— O senhor quer tomar parte num negocio que tenho entre mãos?

— Que pena! o amigo me surprehe-
dendo sem... vontade de negocios.

— Este é garantido e moderno,
dos nossos dias: uma casa de
banhos.

— Que novidade!

— Deixe-me terminar: não são ba-
nhos de agua.

— São de sol?

— Não senhor.

— Então, de que são?

— De silencio.

— Explique sua idéa.

— Parece muito simples, porém,
não é assim. A' primeira vista pare-
ce idéa tola, porém, tampouco o é.
Já tem reparado o senhor como é
que começa a preocupar o barulho
das cidades, sobre tudo das grandes
cidades?

— Muito.

— Os medicos dizem que esse ba-
rulho, ou melhor a esse barulho in-
fernal é devido o grande numero de
doenças nervosas.

— Desgraçadamente, é assim mes-
mo.

— Não fica, pois, outro remedio
que começar a applicar o novo tra-
tamento: a silenciotherapia.

— Eu penso que não é necessa-
rio; vão ser tomadas medidas ener-
gicas para diminuir o barulho nas
ruas.

— E' inutil esse desejo, e, aliás,
inefficaz: onde ha aglomeração tem
de haver barulho necessariamente.
Que importa que cada chauffeur, em
vez de cem buzinas ao dia não dê
mais do que noventa e oito Vae ser
prohibido chamar a attenção com a
buzina? Será preciso, então, prohi-
bir que tambem gritem nos atropel-
los de cada dia; que as proprias vi-
ctimas gritem tambem. Que appren-
dam a morrer em silencio. E que fa-
zer dos que vão apregoando e ven-
dendo pelas ruas?...

— Prohibir que apregoem as suas
mercadorias.

— Peior ainda: terão elles de pas-
sar a vida fazendo signaes para cha-
mar a nossa attenção, que se acha
distrahida e, então, tem de vêr o se-
nhor como isto nos deixa ainda mais
nervosos.

— Resta o recurso de procurar o
silencio no campo.

— Esse recurso tem as suas dif-
ficuldades. O campo está muito lon-
ge á medida que as cidades se vão
espalhando cada vez mais. Além dis-
so, o tempo nem sempre é favorito
para salrmos ao campo. Si chove e
faz vento o barulho é ainda maior
no campo do que nas cidades. Final-
mente, nem em todos os lugares se
acharia o silencio tão desejado. Onde
menos pensamos, muge uma vacca,
zurra um jumento, cacareja uma gal-
linha. Não ha meio de lhes infundir

a conveniencia de estar calados. O
senhor deseja mais razões? Entre ir
e voltar se perderia muito tempo, e
a cura fazer-se-ia muito difficil para
pessoas occupadissimas... Não ha
outra cousa melhor do que estabe-
lecer casas para banhos de silencio.

— O gasto seria muito pouco.

— Não creia isso. E' muito certo
que o silencio não é para ser pago
por meio de contador ou relógio a
uma empreza qualquer; porém, a
installação seria muito cara, caris-
sima. Póde imaginar o senhor os
meios que seriam necessarios para
fazer desaparecer o barulho, e fa-
zer em plena cidade uma zona de
silencio? Seria possivel, afinal de
contas conseguir isso. E não deixaria
de ser um optimo negocio, si
os medicos achassem conveniencia
em receitar, para seus clientes ner-
vosos, uma bôa série destes banhos.
Em todo caso, podiam-se tomar es-
tes banhos, a maior parte das ve-
zes, sem nenhuma receita medica.
Figure, pois: o senhor sahe de
sua casa e fica mergulhado no ba-
rulho da rua: bondes, carros, buzi-
nas, gritos, etc. Isto é pouco ainda:
de trecho em trecho da rua, um "ra-
dio" auto-falante, collocado na por-
ta duma loja, lhe arrepia os nervos.
Depois dum tempo mais ou menos
longo, o senhor sente na sua cabe-
ça como que um ataque de loucura.
Nesse instante, corre o senhor para
o estabelecimento mais proximo de
silenciotherapia. Que impressão tão
deliciosa! Tapetes bem grossos e
estofados apagam o rumor dos pas-

sos. Os empregados são todos mu-
dos. Não se ouve o zunir de uma
mosca. O senhor entra num dos quar-
tos de banho e se dá, a si mesmo,
um mergulho profundo no silencio...

— Magnifico!

— Certamente que na sahida en-
contrar-se-á muito melhor. Para os
casos que exijam uma cura rapida
e energica, eu inventarei duchas de
grande pressão.

— Sou de pleno accordo. Está
muito bem, farei propaganda sobre
isso.

— Psiu! A propaganda a farão,
de graça, os bondes, os autos, os
vendedores ambulantes, as vitrolas
das lojas... E, si fôr preciso, eu po-
rei, em cada esquina, um "jazz-
band" americano...

P. GREGORIO PRIETO, C. M. F.

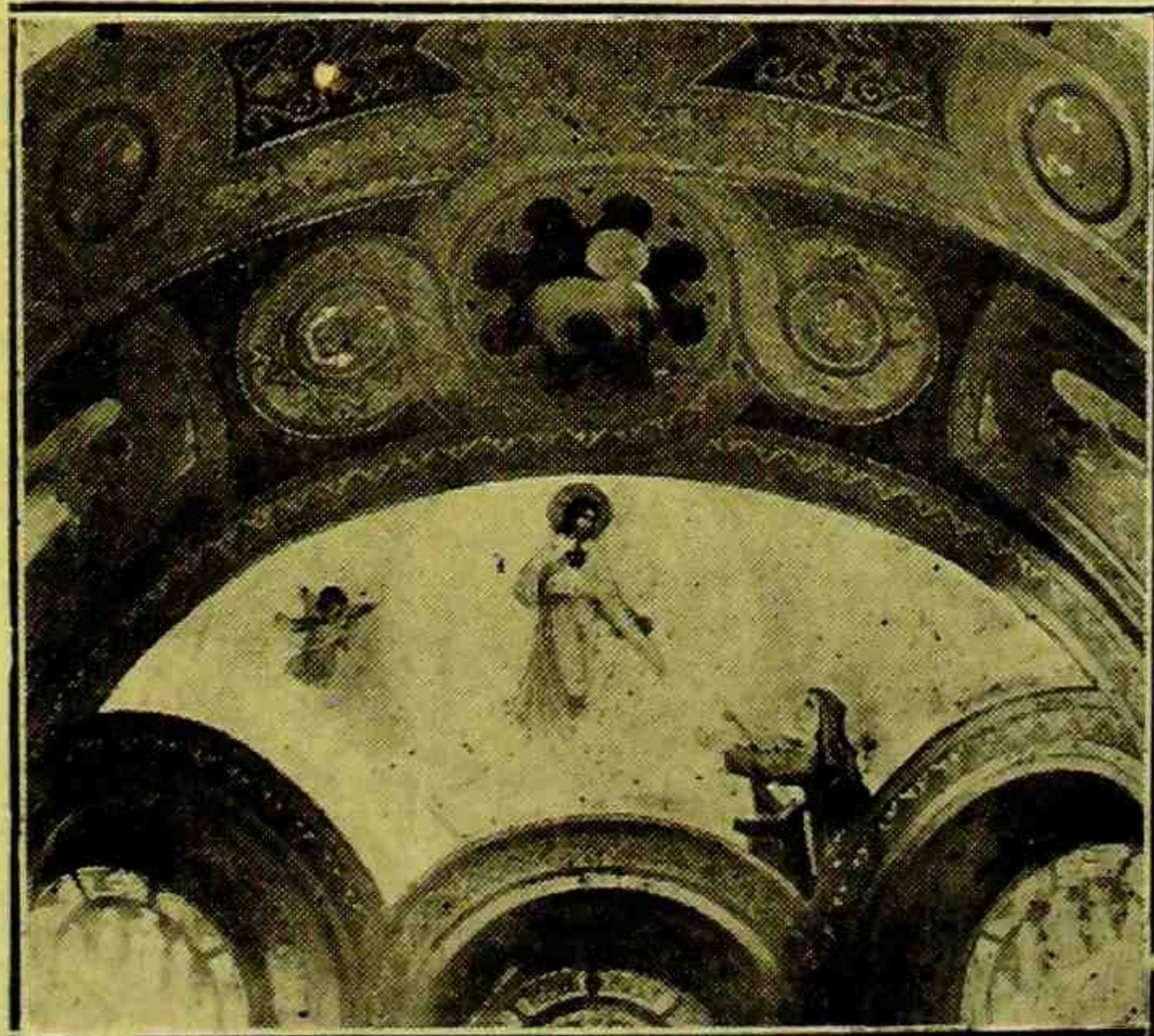
* DIABOLICA RESTITUIÇÃO.

— Que fazes ahi, besta infernal?...
perguntava Sto. Antonio a um de-
monio assentado á beira de um con-
fessionario, enquanto os fieis con-
fessavam as suas culpas.

— Restitúo!... grunhiu o monstro
infernall.

— Restitues o que? — atacou o
santo.

— O que roubei!... Para que estes
malditos commettessem os peccados
mais desaforadamente, roubei-lhes
a vergonha; agora que pensam em
os confessar, veloz como um raio,
corri a restituir-lhes a mesma ver-
gonha para que os não confessem!



Capella Coração de Jesus, na Matriz da Consolação,
trabalho do pintor sacro Sr. Edmundo Gagnl.



O fim do mundo

— Patrão, patrão! — gritou a criada entrando no meu aposento — sabe o que succede?

— O que?

— Hoje o sol não sáe.

— Grande novidade! O tempo estará toldado... — disse eu, dispondo-me a reatar o somno.

— Qual! Não, sr.; é que não sáe, porque ficou dentro... quero dizer... hoje não temos dia...

— Diacho! — exclamei, saltando da cama. — Você está doida?

E atirei-me para a rua.

O espectáculo era alarmante. Tinham dado nove horas da manhã e reinava uma escuridão completa. Algumas pallidas estrellas brilhavam languidamente no firmamento, como se lançassem penosamente os seus últimos fulgores. A banda da aurora estava escura, e, em vez de amanhecer, as trevas estavam aumentando de momento a momento.

— Que é isto, meu Deus? — exclamei angustiado.

— Que é isto? — ouvia-se repetir por toda a parte, entre lamentos e exclamações, ao povo que corria de um lado para outro.

— Acabou o mundo! — gritava um.

— E' um eclipse — dizia outro.

— Qual eclipse nem qual carapuça! Não está ouvindo a trombeta do Juizo Final? — disse um senhor com voz fanhosa.

— Não é a trombeta do Juizo; é a da Camara que publica um bando — explicou uma velha.

— Ouçamos o bando — gritaram todos, lançando-se atropelladamente para o largo immediato, alumado por lanternas, fachos e balões venezianos.

Dominou a confusão a voz do arauto que dizia:

— O Exmo. Sr. Ministro do Interior, em telegramma que acabo de receber, diz-me o seguinte: "Estando marcadas, neste tempo, as cinco horas da manhã como hora official para o nascer do sol, em todo o territorio do paiz, e tendo dado oito horas sem que esse astro tenha apparecido, levo ao conhecimento de V. S., afim de que, com a maior prudencia, o transmita ao publico, procurando não se altere a ordem e fazendo saber que o Governo tem tomado as medidas necessarias para..."

Ao chegar aqui não pude ouvir mais porque a voz do pregoeiro foi afogada n'uma tempestade de assobios.

— Boa noticia nos dá o Ministro — dizia um velhote.

— O sr. bem ouviu que se vão tomar medidas — respondia um terceiro.

— Medidas para que? — retrucou uma mulher do povo. — Para fazer ao sol alguma carapuça a ver se quer pôr a cabeça de fóra?

Naquelle momento um novo acontecimento veio augmentar a confusão. Brilhou repentinamente nos céos um resplendor sinistro, e rapida se estendeu de oriente a occidente uma immensa faixa vermelha em que se podiam ler perfeitamente estas apocayptica spalavras, escriptas com letras negras: "Approxima-se o fim do mundo".

Desde aquelle instante o aspecto do povo mudou completamente. Os soluços succederam aos gritos, e as orações aos gracejos.

Um se lançava a procurar os filhos; outros a procurar os paes, o marido, a mulher, os irmãos.

Quanto a mim lembrou-me o que era natural que me lembrasse: dirigi-me á igreja para arranjar meu passaporte; mas, quando cheguei era tarde. A onda dos penitentes chegava nalgumas igrejas até o meio dos largos. Compreendi que era impossivel realizar o meu proposito christao e dirigi-me para casa.

Mal tinha chegado, quando batem á porta; abro, e eis que se arremessa a meus braços um dos meus mais furibundos fainigos.

— "Seu" Luiz! — exclamei. — O sr. aqui?

— Sim, sr.; venho pedir perdão das minhas offensas.

Ao ouvir aquillo as lagrimas me assomaram aos olhos. — Oh! morte! — exclamei. — Quão poderosa é a tua influencia!

Não acabei a minha reflexão, porque n'aquele instante tornaram a bater.

O sr. Nicomedes Garra, o primeiro usurario da nação, cuja victima eu era havia bastante tempo, trazia-me numa bolsinha as suas rapinas de quatro annos, supplicando-me as accellasse e gozasse por muito tempo...

— Isso quereria o sr. e eu tambem: muito bem. O sr. é quem já teve muito tempo. Está velho; a morte para o sr. não é nenhuma novidade.

— Que quer? Não tinha pensado nisso.

— Oh morte! ia eu repetir em tom declamatorio, quando a criada me tirou a palavra da bocca, annunciando-me outra visita.

Era o meu visinho da direita, homem enjoado e cabeçudo, que acabava de me intentar uma demanda e duas querelas, porque a minha criada tinha sacudido a vassoura na parede-meia de nossas galerias.

— Venho avisar — me disse — que a moça pode de hoje em diante sem nenhum perigo sacudir a...

— Ao sr. é que eu sacudirei — ia eu respondendo zangado; mas lembrei-me do cartaz vermelho e contive os meus impetos, admirando cá com os meus botões o poder que tem a idéa da morte para pôr em paz a humanidade.

— O moleiro! — gritou então a criada.

— Que entre.

— Não pode, porque vem carregado de farinha. Diz que é a que se tem ido pegando á mó do moíno no mez que moeu para nós.

— Pois, minha filha, bem nos tinha elle moido...

— Está aqui tambem o alfaiate que quer conversar com o sr.

— Traz retalhos?

— Não, sr. Traz o dono da loja para rectificar todas as contas feitas desde que o vestem.

— Quererá dizer desde que me despem. Oh idéa da morte!

— Patrão, ande depressa que está ahí tambem o vendeiro da esquina para entregar um sai em logar de cal, que diz ter dado por engano.

— Não se enganava em pouco esse vendeiro.

— E' que diz que, como de sai a cal não vae mais que uma letra...

— Jesus, que homem barbaro!... Quero dizer, que homem... ora, que homem simples! Morte, morte, quanto podes!

— Tambem quer entrar o sr. Lino, o pharmaceutico, que se enganou no seu remedio.

— Com a bréca. Quem sabe se me deu veneno?

— Não, sr.; como os venenos são caros diz que nisso não se engana. Mas... patrão, estou vendo que o sr. não acaba, e sinto, porque tinha tambem que acertar com o sr. umas continhas erradas.

— "Tu quoque Brute"?

— Sim, sr.; chame-me "coque e brute" e tudo o que quizer. Mas, não tem sido mais que um máo pensamento que me dava cada manhã que ia ao mercado.

— Filha!... mas, fazem dez annos que vaes ao mercado! estou vendo que é pequeno o numero de máos pensamentos.

— Perdoe-me, patrão, eu lh'os darei todos.

— Os máos pensamentos?

— Não, os cobres tirados.

— Bemdito seja Deus! — exclamei aturdido — como anda o mundo! Que falta não faz de quando em quando um juizo final Mas... que tollice estou dizendo!... Saben-

do todos, porém, que temos de morrer e brevemente, como não pensamos sempre deste modo? Oh! somos uns doidos! Sim, mas eu também tenho que acertar as minhas contas. Vou ver se o posso fazer nalguma igreja.

Com esta idéa me dirigi á mais proxima. Mas, foi-me impossivel entrar. A gente, em vez de diminuir, tinha augmentado. O cartaz vermelho, brilhando ameaçador no alto dos céos, fazia crescer por momentos o numero dos penitentes que então haviam desprezado o mesmo aviso, escripto nos seus corações.

Entre as taes penitentes ouviam-se dialogos muito curiosos.

— Asseguro-te, querida Barbara — dizia um marido com a cara mais cumpungida do mundo — asseguro-te que, se te abandonei por algum tempo, foi porque...

— Por algum tempo! Grandíssimo tratante! Ainda acha pouco os doze annos que esteve sem me ver!

— Mas vê como me lembrei de ti.

— Você não se lembra de Sta. Barbara senão quando troveja!

— Não digas isso, Barbarazinha. Bem sabes que pelas trovoadas foi que nos separamos.

— Filhos! — gritava um soletirão velho e avarento, dirigindo-se a um grupo de operarios; — a morte se approxima, basta de canceiras, tomem estes pés de meias que me pesam na consciencia.

— Obrigado e bom proveito. Você está velho, e como é que não pensava assim hontem?

A resposta era bem acertada.

Mais além vi gesticular um cavalleiro de pince-nez: era um jornalista.

— Metade das doutrinas que vos tenho ensinado pelas columnas do meu jornal são falsas. Sirva esta declaração para descargo de minha culpa.

— A boas horas! — respondeu um velho de physionomia patibular. — Quem me indemniza dos dez annos de cadeia que soffri por ter acreditado nellas?

— Deus, e só Deus! — respondeu uma voz severa. — Deus que, na pessoa de seu Filho, esta satisfazendo eternamente todas as dividas que os homens contraem com suas iniquidades!

Quem assim falava era um sacerdote de energico aspecto que, atravessando a massa popular, se dirigia a um pulpito collocado no meio do largo.

— Estultissimos fiéis — disse, assim que alcançou a tribuna — não me explico os vossos arrebatamentos nem comprehendo o vosso modo de agir. Concorde que o aviso posto no céu pela mão do Todo poderoso, vos tenha commovido, porque a mim também me commoveu; mas, por ventura, antes de elle apparecer podieis duvidar de que o mundo tinha fim? Antes, como agora, podia estar certo o velho como o joven de que sua vida duraria um dia mais? Pois, si não estavam, porque pensar e agir de tão diversa maneira do que hoje agis e pensaes? Realmente, meus filhos, a humanidade parece estar doida. Não é em vão que o sol se cançou de vivificá-la com os seus raios e allumiá-la com a sua luz. Era tempo de acabar com tanta sem-razão. E, com effeito, vêde como acaba.

Todos erguemos a cabeça e ficamos horrorizados. Uma nuvem plumbea e sinistra avançava sobre nossas cabeças, e um frio paralizava os membros.

De improviso se ouviu um grito de angustia.

Acabava de brilhar um relampago infernal, impossivel de se descrever. Ia estalar um trovão horroso, talvez o ultimo trovão, o trovão gordo do Universo. O panico se apoderou de todos e cada qual tratou de esconder-se onde pôde. Eu fiz o mesmo, e metti a cabeça não sei onde; mas no mesmo instante ouvi o grande estrepito e...

— Meu Deus!!! — exclamei com todo o meu pulmão.

— Que foi, patrão? — gritou a

criada precipitando-se no meu aposento. — Com os demonios, o sr. caiu da cama?

Com effeito, tudo tinha sido um sonho, do qual acabava de acordar. Mas, em que triste estado! A cabeça mettida no creado mudo, e o lampeão, com outras cousas peores por cima do lombo.

Recobrei-me no mesmo instante, vesti-me ligeiramente e, posto que fosse cedo, atirei-me á rua para acabar de sacudir o pesadelo.

E, com effeito, o pesadelo desapareceu. Mas não desapareceu a idéa que lhe serviu de thema.

Como é possível, pensava eu, que vivamos tão tranquillios e com as contas tão embrulhadas, sendo que, si o mundo parece que por ora não acaba, em compensação podemos acabar nós mesmos duma hora para outra!

Tanta impressão chegou a fazer-me esta idéa, que aquella mesma manhã dei começo a uma liquidação geral de todas as minhas contas, e desde aquelle dia a minha vida mudou radicalmente.

— Você está maniaco — me dizia um amigo que soube a historia do sonho.

— Maniaco, hein? Quer saber uma cousa? Quem déra que todos os homens fossem manicacos da mesma mania!

— Porque?

— Porque então nem mentiriam os jornalistas, nem os negociantes furtariam, nem os pharmaceuticos se enganariam, nem os advogados logriariam a humanidade, nem os usurarios se encheriam com o que é dos outros. Do que eu deduzo uma cousa muito importante, e é que os verdadeiros manicacos são os que não querem ter nunca uma preocupação mais demorada. Quero dizer os que não se querem preoccupar com a idéa séria da morte.

ADOLPHO CLAVARANA

* O PREGO. — Um aldeão selou um dia seu cavallo para ir á aldeia visinha; antes de montar, viu que lhe faltava um prego na ferradura.

— Um prego de mais ou de menos, não faz mal, disse elle.

Depois de andar algum tempo, viu o cavallo manquejar.

— Se tivesse por aqui um ferrador, eu o mandaria ferrar; porém, já agora elle irá com os tres pregos que restam, como iria se tivesse mais um.

Entretanto, o cavallo feriu-se e pouco podia andar. De repente, dois

ladrões appareceram, querendo despojar ao pobre homem. Elle nada podia fazer. Roubaram-lhe o cavallo, a sella, e até a mala que levava na garupa. Vendo-se obrigado a voltar a pé para casa, dizia elle tristemente:

— Oh! nunca julguei que pela falta de um prego perderia o meu cavallo.

Este conto tem grande applicação a muitos factos da vida deste mundo, e também aos da vida eterna.

Nunca deixes para logo
O que podes fazer já.
Quantas vezes um minuto
Magoas pungentes nos dá!

* UM CLUB PARA FEIAS. — Não é vulgar encontrar-se senhoras feias que taes se julguem, e o tornem publico. Pois foi o que succedeu em Nova York — sempre a America do Norte para estas coisas... — onde foi fundado um club para feias.

Para pertencer ao original club é necessario ser feia dum modo impressionante e ter qualquer defeito physico, que torne indiscutivel a fealdade.



* RECEITA. — Contra as queimaduras. — Mentol, 1 gramma; azeite, 9 grammas; Agua de eal, 1 gramma. Para applicações locais.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

S. Paulo — Durante o mez de Março do anno passado, quando ouvia missa, pedi a S. José a graça de meu irmão ser augmentado no seu ordenado, e como fui attendida, venho cumprir minha promessa publicando essa graça. Maria Dorothea da Costa. — D. Antonia Theresia encommenda uma missa pelas almas. — Uma devota do Coração de Maria agradece uma graça alcançada e envia 25\$ para 5 missas e pede a publicação da mesma. — D. Flora Cintra de Oliveira agradece um favor de Frei Galvão e manda celebrar uma missa em acção de graças. — A. Prulid agradece ao I. Coração de Maria o ter sido feliz em seu magisterio durante os annos de 1928 e 1929.

Chavante — D. Auto Vaz de Almeida envia 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada do Coração de Maria, o mesmo faz constar a menina Josephina ter recebido uma graça de N. Sra. Auxiliadora, e envia 1\$000 de esmola.

Cerqueira — Sr. Olympo Lemos cumpre sua promessa de mandar celebrar duas missas, uma por alma de sua mãe **Therese Lemos** e outra pelas almas. — D. Olympia Lemos encommenda duas missas pelas almas do Purgatorio e uma por alma de Therese. — Sr. Francisco de Paula Moura manda celebrar uma missa por alma de seu pae. — D. Leocadia manda celebrar uma missa ao Coração de Maria. — Uma devota manda celebrar uma missa pelas almas dos seus tres filhinhos fallecidos. — D. Ermelinda manda celebrar tres missas, uma por alma de Elvira, uma a N. Sra. Aparecida e uma pelas almas do Purgatorio.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Maria do Carmo manda celebrar 1 missa pelas almas mais esquecidas e mais 1 pelos defuntos da familia. — D. Philomena pede para ser celebrada uma missa por alma de José Candido e Delphina. — Srta. Antonietta Santos Motta por favores recebidos e promessas feitas encommenda cinco missas pelas almas do Purgatorio; mais cinco por alma de Umbellina Santos e tres pelas almas esquecidas. — Sr. Pedro Cavalero encommenda uma missa por favores recebidos.

Itatinga — D. Maria Fanton Matheus encommenda uma missa pelas almas e outra a Sta. Theresinha. — D. Etelvina manda dizer duas missas pelas almas.

S. Manoel — D. Eudocia Maria David manda celebrar uma missa pelas almas. O mesmo faz D. Catharina Coneple fazendo celebrar duas missas de promessa e em favor das almas. — D. Benedicta Malvina encommenda-se ás orações dos assig-

nantes desta revista, afim de sahir bem succedida nos exames. — D. Justina Augusti faz constar o ter recebido uma graça importante por mediação de Sta. Theresinha. — D. Annade Campos manda rezar duas missas, uma pelas almas e outra ao Coração de Maria. — D. Gertrudes dá graças ao Coração de Maria pelo feliz parto da sua filha. — D. Evangelina A. Campos agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e entrega 1\$ para publicar. — D. Maria Angelina manda dizer 2 missas por alma de Hermenegildo e Magdalena Mazon. — Sr. Amadeu Menocchi pede dizer duas missas em acção de graças alcançadas pelo Coração de Maria. — D. Natividade Gonçalves manda dizer duas missas por alma de Joanna Lopes e Pedro M. Gonçalves.

Rosario — D. Aracy Cunha por favores recebidos do V. P. Antonio Claret manda dizer uma missa em acção de graças. — D. Branca Monte entrega 3\$ para o Coração de Maria por graças recebidas. — D. Bellinha Lascasas manda dizer uma missa de promessa ao Coração de Maria, 1 a Sta. Theresinha, 1 ao V. Padre Claret. — D. Delia Santo entrega 10\$ para a publicação de uma graça recebida do Coração de Maria. — D. Susana Monte Rodrigues manda dizer uma missa pelas almas. — D. Maria Fatima Leal manda rezar uma missa pela alma de Nazario e uma pela alma de João Beltrão, em dias marcados.

Uruguayana — D. Eulalia Concelção Olegario manda dizer uma missa a N. Sra. Aparecida agradecendo a saude da sra. sua mãe. — D. Josephina Monjardim agradece ao V. P. Antonio Claret e a Sta. Rita muitas graças recebidas. — D. Pantilha da Concelção pede dizer uma missa ao Coração de Maria e uma ao Ven. Antonio Claret. — D. Adalise Pessoa manda dizer uma missa segundo sua intenção. — Um devoto do Veneravel Padre Claret rende seus agradecimentos pela cura extraordinaria de um sobrinho desenganado dos medicos. — D. B. L. A. diz que pela intercessão do V. Antonio Claret salvou-se uma pessoa querida de forte tuberculose. — D. Angela Silvestre de G. tendo perdido um objecto de grande valor foi achado de surpresa com a invocação do Veneravel Padre Claret. — D. Martha de Lima Duarte moradora em Campanha, perdidas as esperanças de recuperar sua saude a conseguiu na applicação de uma reliquia do Ven. P. Claret. — D. Maria da Gloria com rheumatismo gotoso pediu ao Coração de Maria e ao Ven. Antonio Claret lhe protegessem naquella circumstancia e com a applicação de um reliquia do Ven. P. Claret cedida por pessoa caridosa está curada. — Estando

meu marido sem emprego, e nem esperanças de obtel-o por circumstancias politicas e em conversa com uma devota do Coração de Maria e do V. Padre Claret ella me aconselhou que recorresse a Elle; em pouco tempo estava meu marido bem empregado. Esposa de Julio Werb.

S. Borja — D. Maria... manda dizer uma missa em honra do Veneravel Padre Antonio Claret e applicada ás almas dos desamparados. — D. Regina Dornelles entrega 35\$ para ajudar as muitas despesas e propaganda da "Ave Maria", 10\$ para tres missas ao Coração de Jesus uma e outra a S. Roque; 5\$ para o Collegio de formação para Missionarios e 5\$ para o Santuario do Meyer. — Sr. Manoel Oléa manda dizer uma missa a N. Sra de Begonha e uma ao Coração de Maria. — D. Rosaura Correa da Costa entrega 4\$ de esmola pela felicidade da familia durante o anno presente e particularmente das filhas Honorina e Horizontina. — D. Annita Olea Dornelles manda dizer uma missa de promessa a Sta. Theresinha e duas aos S.S. Corações de Jesus e de Maria e uma para as almas. — D. Gloria Faleiro Dias agradecida manda dizer uma missa a Sta. Theresinha. — D. Aida Mendes agradece ao Coração de Maria a felicidade nos seus exames. — D. Estephania Porto d'Oliveira agradece o feliz exito nos exames de sua amiguinha. — Sr. Augusto Rodriguez em cumprimento de promessa assigna a "Ave Maria". — Uma devota do Coração de Maria entrega uma esmola para seu culto. — D. Etelvina Gonçalves cheia de gratidão para com o Coração de Maria entrega 4\$ de esmola para o seu culto.

Casa Branca — Sr. Belmiro Gonçalves de Oliveira manda celebrar uma missa em acção de graças por um favor recebido do I. C. de Maria.

Palmyra — L. Fellin encommenda duas missas, uma no altar de Sta. Theresinha e outra no altar do Coração de Maria.

Biriguy — Uma devota do Coração de Maria agradece diversos favores recebidos de Sta. Theresinha e N. S. Aparecida e manda celebrar 3 missas.

Itú — D. Maria Luiza Rodrigues de Arruda agradece ao Coração de Maria um favor recebido e manda 5\$ para a publicação.

Pratinha do Araxá — D. Olinda Rodrigues Leal reforma sua assignatura e manda celebrar duas missas por alma de Antenor, duas por Saturnino, duas pelas almas, uma em louvor a Nossa Senhora por diversos favores obtidos do Coração de Maria.

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria e Veneravel P. Claret



1. Santos. — Menino João Lopes. — 2. Livramento. — Menino Joaquim Carlos Sanz. — 3. Patos. — D. Maria Abbadia de Lima e D. Agueda de Freitas Garça. — 4. Barbacena. — Meninos Neyde, Paulo, José e Conceição Gonçalves. — 5. S. Simão. — Meninas Neia e Filinha Rodrigues. — 6. Piratinga. — Meninos Maria José, Erdy e Jacyr. — 7. Bariry. — Sr. Oreste, D. Rita Rodrigues de Camargo e Srta. Anna Aparecida.

S. José — Sr. João Ferreira de Mello pede publicar uma graça recebida por intermedio da novena das tres Ave Marias e dá 5\$ para a publicação.

Monte Azul — Uma devota envia a importância para serem resadas duas missas, uma a Nossa Senhora Aparecida e outra a Sta. Luzia, e mais uma ao I. Coração de Maria.

S. Paulo do Muriaé — D. Estephania M. do Patrocinio Couto envia a importância para serem resadas duas missas no Santuario do Coração de Maria, sendo uma em ação de graças a Nossa Senhora pelo feliz exito de seus trabalhos no

anno passado e outra que pediu ser celebrada no dia 21 deste em suffragio da alma de D. Julia Felisbina de Jesus C. Coelho, sua idolatrada mãe.

Salto — D. Eloah Oliveira agradece a Sta. Theresinha e São Benedicto muitas graças alcançadas e envia 2\$ pela publicação e a importância para celebrar uma missa pela alma de sua mãe Rita Rocha.

Itaquy — D. Candida Rivaldo pede rezar uma missa a Sta. Theresinha agradecendo as melhoras do Sr. Cipullo. — D. Duartina da Silva Guldolli vem agradecer dois favores recebidos do Coração de Maria e Sta. Theresinha mandando dizer uma

missa de promessa. — D. Felicia Silva pede dizer uma missa de promessa ao Coração de Maria por graças recebidas. — D. Domitilla Acyoli agradecendo ao Coração de Maria por importante favor recebido entrega uma esmola como adjutorio para a "Ave Maria".

Guaxupé — D. Maria Guilhermina achando-se já ha 25 annos com uma ferida no rosto, fez promessa de assignar a "Ave Maria" e hoje graças ao Coração de Maria achase perfeitamente boa.

A N. N. envia 3\$ para a publicação de uma graça alcançada por intermedio do Veneravel Padre Claret.

Notas e Notícias

ENCYCLICA PAPAL SOBRE A EDUCAÇÃO CHRISTÃ

O Papa expediu uma encyclica sobre a educação christã, na qual salienta que a educação pertence primeiro á Igreja, como mãe espiritual, depois á familia, como autora da vida physica; e finalmente ao Estado como promotor do bem commum.

A encyclica do Papa sobre a educação christã trata amplamente da situação geral actual e ao mesmo tempo das divergencias de criterio, que prevalecem em varios paizes, a respeito desse assumpto.

Diz a encyclica que essa situação decidiu sua santidade a falar novamente sobre esse importante problema. Tambem os bispos de todo o mundo pediram a Pio XI que expuzesse novamente o seu modo de pensar sobre o momentoso assumpto.

O referido documento declara que o Estado deve occuparse da educação militar, evitando, porém, aquelle excesso denominado "educação physica militar".

A encyclica diz ainda que a educação christã pertence á Igreja por mandato divino unico e infallivel, pela autoridade que lhe foi conferida pelo seu fundador e pela maternidade espiritual que ella exerce sobre os fieis.

IMPORTAÇÃO DO BRASIL

Informações do Consulado brasileiro em Dresden: a Allemanha importou do Brasil, em outubro ultimo 42,7 toneladas de bananas; 77,5, de laranjas; 344,3 de castanhas; 14,9, de matte; 3.008 toneladas de café e 276 toneladas de cacáo.

O total da importação de café na Allemanha, neste mez foi de 8.468 toneladas.

O Brasil teria concorrido com maior quantidade se remetesse de preferencia cafés finos. O consumo de matte está augmentando visivelmente e muitas lojas expõem este producto brasileiro. A Allemanha importa ananaz e limão azedo em grande quantidade e o Brasil não figura entre os exportadores dessas fructas. A União Fabril do Rio Grande do Sul inaugurou, com exito, em Dresden, uma exposição de tapetes fabricados nesse Estado, com materia prima e motivos exclusivamente indigenas".

PORTO ALEGRE

Os 32.126 contos a serem gastos em 1930 pela Intendencia de Porto Alegre, estão assim distribuidos: pessoal, 7.500 contos; material, 4.560;

compromissos internos da Intendencia, juros e amortização das dividas internas e emprestimos externos, 10.000; despesas com automoveis e caminhões do municipio, 561.000\$000.

DISCURSO DO REI JORGE V

O discurso com o qual o rei Jorge V inaugurou, terça-feira, dia 14, a Conferencia Naval das Cinco Potencias, teve o maior auditorio, já-maisconseguido em occasiões semelhantes, graças ás providencias tomadas pelas sociedades de radio mais importantes do mundo civilizado.

Os transmissores da "British Broadcasting Corporation", da "Canadian Beam Wireless Service", da "Transatlantic Telephonic Co." e da "Continental Telephonic Service", levaram o discurso de s. m. ao alcance dos logares mais longinquos, em todo o mundo.

A transmissão por telephone "relay", da "British Broadcasting" attingiu a França, a Allemanha, a Italia, a Noruega, a Suecia, a Dinamarca, a Hungria, a Austria e a Tcheco-Slovania.

A estação de Daventry irradiou o discurso real para a Hollanda e a Belgica, que o transmittiram novamente.

A Australia, a Nova Zelandia, o Japão, a Finlandia e a "National Broadcasting" dos Estados Unidos foram servidos por um aparelho especial de ondas curtas, installado para experiencias em Chelmsford.

O Canadá foi servido pela transmissão da "Canadian Beam Service".

As estações de "broadcasting" da cadeia de Columbia, dos Estados Unidos, usaram para re-transmissão, a propria irradiação do posto de Rugby, da "Transatlantic Telephonic Service".

AS ECONOMIAS DOS FRANCEZES NAS CAIXAS ECONOMICAS DO PAIZ

Recentes dados estatisticos tornados publicos, revelam que os francezes, sobretudo os de posição modesta, possuem em deposito nas caixas economicas do paiz, mais de 30.000.000.000 de francos.

DE PORTUGAL

Lisboa, a partir de agosto, possuirá uma rede automatica de telephones.

O telephone automatico terá a garantia mecanica da perfeição do ser-

viço, entregando-se ao assignante a direcção das ligações, para o que o publico será previamente instruido.

Para esse fim, já este mez, a Companhia de Telephones installou dois postos de instrucção a serem frequentados por todas as pessoas que desejam adextrar-se no manejo dos futuros aparelhos.

Como succedeu, os numeros telephonicos vão ser alterados para cinco algarismos.

Em 1929., em Lisboa, o numero dos telephones novos foi tres vezes superior ao de 1928 e para este anno, se um maior augmento, contando a com o systema automatico, espera-Companhia possuir, dentro em breve, 20.000 aparelhos.

Toda a rede telephonica será substituída. As estações Trindade e Central serão reunidas em uma só, custando a modificação do novo serviço 200.000 libras.

A SAHIDA DOS PRODUCTOS CHILENOS

Afim de facilitar a sahida de productos chilenos, o governo está estudando a construcção de uma estrada, destinada a atravessar as provincias de Nuble, Concepcion, Biobio e Valdivia.

Calcula-se que o seu comprimento será de 510 kilometros e seu custo attingirá a 600 milhões de pesos.

DA RUSSIA

Informam de Moscou que foram collocadas dentro de um cofre, do Banco do Estado Russo, joias num valor de 264 milhões de dollares pertencentes á antiga familia imperial russa.

QUANTOS SÃO OS COMMUNISTAS RUSSOS?

O jornal russo "Pravda" communica que as cifras officiaes dos inscriptos no partido comunista são de 1.665.000, dos quaes 725.000 são operarios, 210.000 cidadãos, e o respectivamente ao total da população são funcionarios do Estado. Comção, o numero actual dos communistas é de 1 % ou menos. E no numero total acima estão comprehendidos multissimos que foram expulsos do partido por occasião do congresso dos soviets.

O LOGRO DA AVÓ

Um redactor do "Frankfurter Zeitung" esteve, ha algum tempo, na Russia; viajou e observou, viu e meditou. Impressionou-o sobretudo o es-

tado em que se encontra por lá a juventude, o methodo de sua educação.

«Desde a mais tenra idade — dos 6 aos 7 annos em alguns districtos — os meninos são agrupados em organizações, cujo presidente elegem entre si. Sob a tutela, pois, do governo sovietico, surgem republicas de meninos.

Os dirigentes de Moscou favorecem por todos os modos tal emancipação que consideram como o caminho mais rapido para a dissolução da familia.

Geralmente na idade de 12 annos o menino russo é subtraído á vigilancia paterna: assalariado e pensionista do Estado, não mais mora com os paes, e acaba por não ter mais relações com elles.

Para dar ás novas gerações o caracter leninista, o methodo empregado consiste justamente em mobilisar os rapazes contra os paes, de maneira especial si estes estão manchados do espirito burguez.

Mais que horrendo tudo isto, simplesmente inconcebível, imaginavel para nós! A propria Sparta e as suas mais ou menos artificiosas resurreições modernas teriam motivo para horrorizar-se.

Quaes os resultados? Basta o seguinte episodio para esboçal-os.

«Um communista — refere o mesmo jornalista — contou-nos, com orgulho notorio, a peça que seu filho havia pregado na avó: sobre a imagem do santo, diante da qual costumava rezar a velha, já com a vista tolhida pela cataracta, o menino collocára o retrato de Lenine.

Difficil, impossivel quiçá, imaginar cousa mais atrozmente ignobil.

E que peça pregará, então, esse filho ao pae communista, quando este, já velho, delle deveria esperar veneração, caridade, attenções, quando o pirralho estiver mobilisado contra elle, como agora elle o mobilisa contra a avó? Que é que lhe resultará do feroz cynismo do filho, quando a «catarracta» da alma, mais pernicioso do que a dos olhos, nelle tiver produzido a treva da descrença,

do atheismo, e extincto toda a piedade filial?

Mais que ao communista com relação ao seu filho, pode-se formular esta pergunta ao proprio bolchevismo com relação á juventude que se afunda no desprezo de todos os sentimentos, jae disso se orgulha e gaba e quer substituir, deante dos olhos de todo um povo, a Deus por Lenine.

Quem viver verá: a ferocidade promovida nos meninos de hoje, voltar-se-á um dia contra os proprios soviets.

COMO ANDA A GRECIA

«Continua intensa a agitação provocada pela parede dos universitarios. Um grupo de grevistas atacou, hontem, a redacção do jornal «Estia» e o edificio da Faculdade de Direito, que soffreram sérias depredações. Todas as vidraças ficaram partidas e grande parte do material inutilizado. A policia interveio com energia e efectuou 16 prisões entre os elementos mais exaltados, conseguindo assim restabelecer a ordem. Foram tambem presos cinco agitadores communistas, que procuravam tirar partido das circunstancias.

Cinco estudantes implicados nos conflictos anteriores acabam de ser condemnados a dois mezes de prisão».

O HOMEM MAIS VELHO DO MUNDO

O jornal «The Central China Post» de 20 de setembro de 1929, publicou o seguinte:

O homem mais velho do mundo foi encontrado em Kaishien, cidade da provincia do Szechwan, na China, e set chama Ly-Ching-Yn.

Conta o velho 252 annos, foi casado 24 vezes, e a sua actual esposa tem 60 annos de idade. Está são e conforme os seus companheiros, não dá signal de velhice.

O leitor acceite a noticia como a tiramos do jornal que nos veio ás mãos.

Oração pelos meus filhos

Senhor! do barro fizeste
A humana estatua, e lhe deste,
A' benção de tua mão,
O fogo de que se anima:
Para que seja obra-prima,
Espelho da Criação.

Depois... Depois, — mutilada,
Pelos seculos rolada, —
Ferrugem negra a comeu:
E a nobre estatua de outrora
Já não é que mostre, agora,
Cinzeladuras do Céu.

E's Pai. — Sou pai. O' Senhor!
Faze que, por teu amor,
O tronco renove, — em palma
De viçosa luz eterna, —
Na minha carne em miseria
Velhas s'embras da minh'alma.

Vida em mim amalgamada,
Cem vezes deixada e herdada,
Geração em geração...
— Bemdita a noite! bemdita
A angustia de que palpita,
Ressumbra a luz na amplidão.

O' vaso de areia e lodo,
Não te espedaces de todo!
Anfora triste, e vazia.
Ao pé da Fonte. — Quem passa?
Eva? Não! A Eterna Graça:
E' Christo exangue, é Maria.

Meus filhos, (meu Sonho lindo!)
Os que são, e forem vindo,
Sejam vivas esculpturas,
Onde se avivente a imagem
Do seu Deus, nesta romagem
Da terra á paz das Alturas.

ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequências, que são terríveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Sobre a mesa

LES PÈRES RATISBONNE ET NOTRE-DAME DE SION. — Gabriel Beauchesne, Paris.

É um volume de 328 paginas distribuidas em dezoito capitulos, onde com excelente methodo e clareza de estilo descreve-se pormenorizadamente, a vida dos dois Padres Ratisbona, Theodoro e Maria, judeus conversos, e bem assim, as grandes obras de zelo apostolico fundadas por esse dois grandes servos de Deus e de Nossa Senhora.

Entre essas benemeritas instituições, todas visando a conversão de Israel, avultam as "Congregações dos Padres e das Religiosas de Sion" e a "Archiconfraria das Mães christãs", que deram por sua vez, origem á "Associação de Senhoras agregadas de N. S. de Sion" e a "Archiconfraria de orações pela conversão de Israel".

A vida desses dois notaveis apóstolos suscitados pela divina Providencia nestes ultimos tempos para a conversão do povo israelita, constitue no dizer do sabio Cardeal Perraud, "uma pagina devéras instructiva e emocionante da historia da Igreja no seculo dezenove".

AS RELIGIOSAS DE NOTRE-DAME DE SION.

Interessante brochura de 155 paginas nitidamente impressas e illustradas sobre as origens historicas e o maravilhoso desenvolvimento da Congregação das Religiosas de N. S. de Sion, fundada pelos PP. Theodoro e Affonso Maria Ratisbona.

Os tres ultimos capitulos estudam a organização do Instituto, os exercicios religiosos que no mesmo se praticam e a Archiconfraria de orações por Israel.

O capitulo IX fornece uma estatística completa do estado actual da Congregação.

Acha-se actualmente espalhada pelas cinco partes do mundo; conta, na Europa, com as seguintes casas: França, 10; Italia, 2; Belgica, 1; Austria, 1; Ungria, 2; Rumania, 3; Inglaterra, 3; Bulgaria, 1; Turquia, 2; na Asia: Turquia, 2; Terra Santa, 2; em Africa: Egypto e Tumisla; em Oceania: Australia; em America: Canada, Estados Unidos, Costa Rica e Brasil. Aqui no Brasil dirige collegios de primeira ordem em Rio de Janeiro, São Paulo, Campanha e Petropolis. O numero total de religiosas é perto de 2.000. Para as candidatas brasileiras a Religiosas de N. S. de Sion, abriu o Instituto a Casa-Noviciado de Petropolis, Rio.

RECEBEMOS e agradecemos a remessa das seguintes publicações, que se encontram á venda no Se-

cretariado geral da Obra de Israel, Paris:

LE REVEIL D'ISRAEL. — Apostolat de la Prière, Toulouse.

Conferencia notabilissima proferida na sede sionista de Paris com a assistencia do Cardeal Dubois, pelo P. Barret, S. J. Como o está a indicar a epigraphe da conferencia, é um fervoroso appello ao sentimento catholico em pról da conversão do povo judeu.

LE RETOUR D'ISRAEL.

Boletim trimestral da Archiconfraria de orações; collecção de 1927, 1928 e 1929.

LA QUESTION D'ISRAEL.

Revista trimestral sobre assumptos e estudos biblicos em suas relações com a conversão de Israel, collecção de 1928 e 1929.

ECHOS DO COLLEGIO ARCHIDIOCESANO DE S. PAULO. — Revista periodica, N.º 21, do 74.º anno lectivo.

É um maravilhoso repositório da vida do mais antigo collegio da capital paulista e um dos mais conceituados de todo o Brasil.

Através de suas cento e tantas paginas, interessantissimas e illustradas com profusão de finas gravuras, é comprovada, á evidencia, a competencia educativa, firmada por setenta e quatro annos de proficua e ininterrupta experiencia com que o benemerito Estabelecimento da Congregação dos Irmãos Maristas tem sabido impor-se á estima e admiração das familias brasileiras.

Agradecendo a remessa do mimoso exemplar, formulamos de envolta ardentes votos para que no novo e magestoso predio onde breve vae funcionar o modelar collegio, continue a rasgar novos horizontes de luz para a solução do momentoso problema da educação civico-religiosa da mocidade paulista.

P. V. A.

DOR DE DENTE

CURA-SE EM 5 MINUTOS COM

Cera Dr. Lustosa

* Só vejo, no mundo, um ideal á altura duma verdadeira consciencia: — servir á Igreja, defendê-la, espalhar, cada vez mais, o seu es-



Nossos defuntos

FALLECERAM, em:

S. Paulo, Sr. Joaquim Siqueira Branco.

Casa Branca, D. Egysta Urbano Vanuncci.

Piracicaba, D. Luiza Crem.

Tambahú, D. Francisca Candida de Meirelles.

Rio de Janeiro, Sr. Vicente Cicero dos Santos.

Batataes, D. Maria José Santaninha. — D. Maria Paulina Borges.

S. Carlos, D. Clara Martinez, esposa do sr. Candido Martinez, constructor de obras e agente consular da Hespanha.

Bariry, Sr. Salvador Augusto de Freitas.

Guaxima, Sr. Ozolindo Magaline.

Santa Cruz, Sr. Antonio Augusto Ferreira.

Itú, Sr. José Volpato.

Congonhas do Campo, Sr. José de Figueiredo Trindade, com todos os Sacramentos da Igreja.

Chrysolia, Sr. João Ferreira Pinto. — Sr. Francisco Coelho dos Santos.

Avahy, D. Paulina Xavier de Mendonça.

Guaranesia, D. Catharina Vomero. — D. Leopoldina Lauria Vomero.

Pitanguy, D. Candida Alves Machado.

Dôres do Indayá, Rvmo. P. Luiz Gonzaga da Silva e Souza. — D. Maria Genoveva de Jesus.

Tieté, as piedosas irmãs Francisca e Augusta Prochado.

Porto Alegre, Sr. Ricardo Ther.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

pirito, apontá-la como uma força contra a força, como unico amparo á intelligencia e á sensibilidade. — Jackson de Figueiredo.



URUGUAYANA — (Rio Grande do Sul) — Exposição de trabalhos executados pelos alumnos e alumnas do Collegio Central Romaguera Corrêa, dirigido pelas competentes Directora e professoras. — O nosso cliché mostra as senhoritas: 1 Alice Barbosa; 2 Virginia Mary; 3 Emilia de Oliveira (Directora); 4 Vidalina Amaral; 5 Iracema M. Ramos; 6 Cecy P. de Albuquerque; 7 Eduardina da Rocha Pessano; 8 Hortencia C. e Silva.

P a s s o s

NOVENA A IMDA. CONCEIÇÃO

Foram dias felizes os que decorreram durante as novenas consagradas neste Collegio da Imda. Conceição da muito religiosa cidade de Passos.

Nada impedia que na Matriz se consagrassem cultos á Nossa Senhora d'Apparecida neste seu primeiro anno de Patronato official no Brasil.

As alumnas do Collegio e os moradores, que nos cercam, sabedores de que neste anno celebravamos as Bodas de Diamante da definição dogmatica de tão glorioso mysterio, affluam á nossa Capella, comprimindo-se para disfructar dos encantos daquellas novenas. E não se illudiam; porque, na verdade, tudo respirava enthusiasmo e alegria.

O altar, com capricho preparado, não sabendo o que admirar, se as luzes bem combinadas, se as flores graciosamente dispostas, se a riqueza das alfaias, se as catadupas de harmonia, que as notas musicas

derramavam, se a compostura dos fieis, se a devoção das alumnas ou se a piedade das Madres e Irmãs, que como estatuas beatificas cantavam e rezavam á sua Mãe Immaculada.

Sei que havia de mortificar a quem foi como a nota propulsora de tudo quanto viamos e ouviamos; não declinarei seu nome, muito embora bem merecido lhe fôra; porque, com difficuldade, teriamos achado quem, como o Padre, se prestasse a pregar quasi simultaneamente as duas Novenas no Collegio e na Matriz, nas circumstancias em que uma se acha do outro e com certos antagonismos dos cabidos e pouco prudentes, que appareceram á ultima hora e por onde era menos de esperar.

Lastima que tão fugazes passassem aquelles dez memoraveis e saudosos dias!

Não é com facilidade que se esquecerão aquellas fundas impressões, que a Immaculada Conceição provocava nas almas de tantos, que, talvez distrahidos, pelo campo de Deus andavam, procurando contri-

ctos e afervorados receber o osculo da indulgencia da misericordia divina.

Quantas communhões cada dia! Oh que frequencia ao Santo Sacrificio da Missa! Pobre Padre! De manhã e de tarde e á toda hora era procurado para tranquillizar as consciencias de tantos devotos e admiradores de Maria Immaculada!

Passos é uma cidade que sabe se aproveitar dessas bellas oportunidades para manifestar os sentimentos sinceros de fé e amor a Nossa Mãe Immaculada.

Muito pode se prometter de tão ricas disposições. E muito nos promettemos nós de tão boa Mãe, que, abrindo seu manto de protecção, acolhera na suas dobras assim a religiosa Communidade de Madres Concepcionistas como o Collegio, que com tanta proficiencia e sacrificio dirigem essas abnegadas discipulas do mais abnegado Mestre Christo Jesus.

Sua pequena admiradora

AFFONSINA

MARIA THEREZA

(Conclusão)

Alberto leu a carta e foi mostral-a á sua mãe. Encerrada no seu feroz egoismo que a afasta de todo o sentimento de piedade, devolve-a friamente ao conde, dizendo-lhe com ironico sorriso que a trama está bem preparada, mas, que jamais a convencerão. Continúa manifestando a sua opposição e pede-lhe que não torne a falar-lhe em tal aússumpto. O filho roga, supplica, e, tremina affirmando-lhe que sómente não se carará contra a sua vontade, visto Maria Thereza não acceitar, mas, que será sempre um desgraçado e que sobre ella pezará a infelicidade de todos; communica-lhe tambem que vae emprehnder uma viagem pelo estrangeiro, onde se demorará longo tempo.

Parte. As meninas, afflictas com a sua ausencia se acabrunham, e, aos poucos vão perdendo a saude. Helena, pelo seu temperamento affectuoso, encontra-se mais abatida e o medico teme que a anemia, germem fecundo de muitos males, seja a causa de uma desgraça.

A condessa começa sentir os primeiros remorsos. Porque hão de ser todos infelizes por sua causa? Porque é que depois de ter contribuido para a infelicidade de sua filha, ha de fazer tambem o infortunio de seu unico filho, de suas netas e daquela jovem tão digna e tão pura, que se não deixa allucinar pela attrahente e seductora offerta de um porvir brilhante, de uma fortuna quasi regia e de uma corôa de condessa que lhe garante a felicidade para sempre? Está no direito de rejeital-a por não correr pelas suas veias o sangue azul? Não é uma preocupação sua, a tenacidade com que recusa uma alliança desigual, tão sómente pela differença de nascimento? Quem mais merecedora do titulo de Villaflores do que aquella casta, nobre e bella criatura, tão conformada com a sua desdita, tão valerosa na sua orphandade, e, tão generosa e cheia de elevados sentimentos? Quem ostentará melhor do que essa a corôa de condessa? A quem poderá dar o titulo de filha com mais amor, e, de que modo poderá recompensar melhor os desvelos que por ella tivera durante sua longa enfermidade?

Mas... que commentarios fará a sociedade?... Estará destinada a illustre casa de Villaflores a contrahir allianças desiguaes? Porque ha de ceder, ella, a mãe, digna de todo o respeito e submissão, ante o capricho de dois corações? Será por ventura justo que curve sua altivez, condescendendo com as pretensões de seu filho?

Taes ideias fervilhavam no cerebro da condessa, perturbando-lhe o coração, afugentando-lhe o somno e povoando de phantasmas a solidão do seu quarto onde ora, via seu filho vagando só e desprezado de cidade em cidade, sem encontrar repouso em parte alguma; ora, contemplava Maria Thereza ferida por sua crueldade; outras vezes era Primitiva toda afflictta por causa de sua irmã, ou entrão, as meninas enfermas pela tristeza, e, todos como que se uniam para accusal-a daquelles soffrimentos, que tinham origem na dureza de seu coração.

A casa, silenciosa e triste, parecia-lhe que prestes desabaria. Ninguem tinha para com ella delicadas atenções; ninguem a tratava com carinho; ninguem procurava minorar o peso de sua consciencia. Soffria sem consolo, sem allivio e sem merecimento algum, porque aquellas amarguras eram fructos de sua soberba e orgulhosa teimosia.

Um dia, após uma noite de profundissimo pezar, abatida pela insonia, levantou-se sem chamar a criada de quarto e sahiu de casa, dirigindo-se á igreja proxima. Alli permaneceu duas horas de joelhos, immovel como uma estatua, entrgeue á suas reflexões, lutando todavia com suas orgulhosas pretensões, porém, já vencida... Deus enviou-lhe um raio de luz Dpara que pudesse julgar mais desinteressadamente, e, ao retirar-se do templo, sua resolução já estava tomada.

Chamou as meninas e lhes disse que resolvera ir buscar Maria Thereza. Um grito de alegria foi a resposta de ambas, que se atiraram aos seus braços, cobrindo-a de beijos.

— Oh, vóvósinha! como esta noticia me satisfaz! exclamou Helena rindo atravez das lagrimas; vou já communicar-lhe ás bonecas e tirar-lhes o luto, e m regosijo pelo regresso de Maria Thereza. Mas, podemos contar com essa felicidade?

— Assim oe spero minhas filhas. Vou telegraphar immediatameVnte a Alberto para que venha...

Maria Thereza e Primitiva rezavam tranquillamente o terço, de joelhos ante uma formosa imagem da Virgem, quando a condessa de Villaflores bateu á porta da habitação. A criada quiz annuncial-a, mas, V ella não consentiu, pois, desejava surprehendel-as. Entrou; ao insignificante ruido que fez, as jovens voltaram-se assustadas e lançaram um grito mesclado de espanto e alegria. Ambas permaneceram de pé, immoveis, sem saber a que attribuir aquella visita tão inesperada.

A condessa, approximando-se de Maria Thereza tomou-lhe uma das mãos, e, com palavras repassadas de doçura disse-lhe:

— Minha filha, venho pedir-te perdão pelas infusticas que contra ti tenho commettido, e, ao mesmo tempo, supplicar-te que acceites a mão de Alberto. Ninguem é mais digna do que tu, de ser condessa de Villaflores!

As duas irmãs abraçaram effectuosamen-

te a condessa que chorava de commoção, sentindo-se venturosa com a felicidade de todos...

Decorridos tres mezes, o tempo necessario para preparar á Maria Thereza um enxoval digno de uma princeza, uniram-se ante o altar aquelles dois corações, cuja doce emoção do dia de nupcias, não foi turbada por uma só lagrima.

Villaflores tornou-se a morada da paz e da felicidade, um verdadeiro paraíso, adornado pelos sorrisos de um encantador menino, filho dos condes, muito disputado por todos, e que Helena considera como o mais gracioso de seus bebés.

F I M

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do

CORAÇÃO SS. DE JESUS

Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço: Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

Pró Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo

Em beneficio do clero indigena das missões catholicas, attendendo ao appello do Santo



Padre o Papa Pio XI, para formar missionarios da propagação da fé e culto catholico.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias côres e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 %. Estes sellos devem ser collados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em becas para mandar ao Santo Padre sua ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia, por correio registrado não se servirão menos de 100 sellos.

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615 - S. Paulo

CASA SANTO ANTONIO

DE

HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 75-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

QUADROS SACROS
E PAINES DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

Gymnasio São José

de BATATAES

Dos Padres da Congregação do Immaculado Coração de Maria
E Q U I P A R A D O

Pensão annual para o internato: 2 contos de réis.

O predio é grandioso e de construção moderna.

Clima optimo e aguas excellentes. Ha no Gymnasio São José todas as installações, indispensaveis num estabelecimento modelar e que offerece o progresso moderno; como sejam: higienicas installações sanitarias, chuveiros, piscina de natação, extensos campos de esporte, cinema, gabinete dentario, salão de barbeiro, pharmacia, sala de desinfeção, enfermaria, com sete salas para tratamento

dos enfermos, sala de armas da Escola Militar, padaria, açougue, officinas de carpintaria, ferraria, mosaicos, estabulo com vinte vaccas de leite, grande criação de aves domesticas, suinos, etc.

Peçam estatutos e, melhor ainda, si visitarem o estabelecimento.

Dois cursos: Preliminar e gymnastal.

Fecha-se a matricula no dia 28 de fevereiro. Mas, si como nos dois annos anteriores, antes desse dia estiver completo o numero de alumnos, não poderão ser attendidos ulteriores pedidos.

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO
A MAGNIFICA EDIÇÃO DO
AFAMADO LIVRO

Imitação de Christo

e Devocionario num só volume

Caprichosamente impresso e encadernado

Edição especial deste livro, o qual poderá ser guardado em bolsas

Preços: 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ - mais o porte postal

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão
com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas
e meretrês para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGUAL

Rua S. Bento, 84-86 :-: Caixa, 894
S. PAULO

ESPINGARDAS "HERCULES"



AS ESPINGARDAS QUE TIVEREM ESTA MARCA
RECOMMENDAM-SE

Por serem fabricadas com aço especial
elo seu fabrico esmerado
or serem cuidadosamente examinadas
e submetidas a provas.

CADA ESPINGARDA LEVA UM CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARMAS E FERRAGENS

PROPAGANDA DO DTD

Representantes: MOREIRA, CAMPOS & CIA. LTDA.

Caixa Postal N. 2994 — São Paulo - Brasil

AOS DEVOTOS DE N. SENHORA
APPARECIDA recommendamos o

ALMANAK DA APPARECIDA

Preço: 3\$000, pelo correio 3\$500

Pedidos á

Caixa, 615 — S. Paulo

ALMANACH HACHETTE

Este popular e conhecido Almanach,
que é uma verdadeira Enciclopedia
popular, pela infinidade de conheci-
mentos semeados nas suas paginas,
encontra-se á venda na

Agencia Scafuto

FAÇA, HOJE MESMO, O PEDIDO
DO BELLISSIMO ROMANCE

CAMINHO DA FELICIDADE

3\$000, pelo correio

Caixa Postal, 615 — São Paulo

ARTE MONUMENTAL

BERTOZZI & CIA.

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por
autoridades ecclesiasticas. RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO

Gymnasio Municipal S. Joaquim

Reconhecido oficialmente

INTERNATO E EXTERNATO

LORENA (Estado de S. Paulo)

Edificios propios, confortaveis, magestosos.
Systema pedagogico do grande educador
D. Bosco. — Instrucção Militar com direito
á caderneta de reservista.

Pensão annual:

Curso Gymnasial Seriado, 1:700\$000

Curso Primario e de Admissão, 1:500\$000

Pedir informações e prospectos

ao Rvmo. P. Director

Collegio S. José

EQUIPARADO A' ESCOLA NORMAL
E DIRIGIDO PELAS FILHAS DE JESUS

Está installado na cidade de PALMYRA,
o melhor clima de Minas, em predio apro-
priado, espaçoso, de tres andares, com
observancia dos mais rigorosos preceitos
da hygiene e pedagogia modernas.

Mantem curso primario, annexo, normal
equiparado, linguas, musica e bordado

Optimo tratamento — PREÇOS MODICOS

CERA DR. LUSTOSA Infallivel na
DOR DE DENTE

HARMONIUNS

KÖHLER

com 4 registros e transpositor... 1:500\$000

com 6 registros e transpositor... 1:800\$000

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant N.º 10

Caixa Postal, 1772

S. PAULO

UM UNICO VIDRO!

«Sr dr. Domingos da Silva Pinto. — Ha
poucos dias appliquei o vosso milagroso pre-
parad- PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE
a um parente meu, cujo estado era bem grave,
e, parece incrível que, com UM UNICO VI-
DRO, ficasse radicalmente curado.

Cangussú, 11 de Maio de 1916 — Felicissi-
mo J. Duarte».

CONFIRMO este attestado : Dr. E. L. Fer-
reira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral :

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo : Drogarias : Ba-
ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,
Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo,
J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas :
F. Fabiano. — Em Santos : Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

Gymnasio São José

POUSO ALEGRE — Sul de Minas

Sob os auspicios do Bispo de Pouso
Alegre. Fiscalizado pelo Governo Federal,
para a equiparação ao Collegio Pedro II.

CURSO SERIADO E PARCELLADO

Instrucção militar

Porcentagem de aprovações nos exa-
mes officiaes de 1929: 95 por cento.

Cinema no proprio Gymnasio

Pensão annual para internos .. 1:500\$000

Só existem 20 vagas no internato

Peçam prospectos com urgencia ao
Director — Padre Benedicto Proficio.

Typographia Brazão

Fabrica de livros em branco, Pautação, Enca-
dernação, Alto relevo, Carimbos de borracha,
Revistas, Livros e Trabalhos commerciaes

Fornecedores de Livros Ecclesiasticos

Livros: para Baptisados, c| 200 fls., 45\$000, c| 100
fls., 25\$000 — para Casamentos, c| 200 fls., 45\$000,
c| 100 fls., 25\$000 — de Obitos, c| 100 fls., 16\$000
de Actas, c| 100 fls., 10\$000 — Justificações,
cento, 10\$000

A. J. de Souza Alves Brazão

Phone 2-5874 — Praça Carlos Gomes, 36 — S. Paulo

Para o Rvmo. Clero

ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago	125\$000
PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol	30\$000
SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol	28\$000
MISSALE DEFUNCTORUM,	25\$000
LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol	25\$000
OS TRABALHOS DE JESUS, (<i>Frei Thomé de Jesus</i>), 2 volumes, em brochura 13\$, encadernado	18\$000
RITUALE ROMANUM	15\$000
DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici</i> , (<i>Fanfani</i>) em latim	15\$000
THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>)	12\$000
LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol	12\$000
A BIBLIA SAGRADA (O Pentateuco), ou os cinco primeiros livros do antigo Testamento, 1 volume, em brochura 4\$500, encadernado	7\$000

Devocionarios de luxo

CAMINHO RECTO, de luxo	12\$ e 18\$000
MANNÁ, de luxo, em pelle	12\$000
IMITAÇÃO DE CHRISTO	8\$, 10\$ e 12\$000
ADORADOR NOCTURNO	4\$ e 10\$000
ANTE O ALTAR	8\$000
DEVOTO JOSEPHINO, de luxo	6\$000
DEVOTO JOSEPHINO. nova edição, em téla	2\$500

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO

Todos aquelles que tencionam applicar

o vosso dinheiro em suas proprias especulações, vos offerecerão todas as vantagens que exigirdes.

Não vos empenheis em negocios ou empresas que vos offereçam mais que um rendimento justo e razoavel. As inversões que vos promettem pingues dividendos vos devem inspirar suspeitas.

São innumerables as inversões que podeis fazer com o vosso dinheiro.

Averiguae quaes as boas, quaes as más; porém, não por vossa conta e risco. Vossa ultima decisão será FUGIR DAS ESPECULAÇÕES.

EM NOSSO SYSTEMA DE HYPOTHECAS, está eliminado, em absoluto, o factor especulação.

Tereis, pois, para vossas economias a

GARANTIA MAIS SOLIDA

Todos os nossos depositos estão garantidos por primeiras hypothecas sobre casas residenciaes, situadas no Districto Federal e na cidade de São Paulo — geralmente o lar de um associado.

O ideal mais elevado para o homem, mais valioso, ambicionado, imperecível, indestructível, permanente, inamovível na Terra é a PROPRIA TERRA.

O mais perfeito typo de GARANTIA REAL é aquelle que está representado por emprestimos sobre immoveis situados em grandes cidades, em franco e constante desenvolvimento, como o Rio de Janeiro e São Paulo, e que são reembolsaveis por mensalidades tão commodas de serem satisfeitas como o proprio aluguel.

A valorisação crescente da propriedade e os reembolsos mensaes, corrigem rapidamente qualquer erro de apreciação, que, por ventura, se haja dado por occasião da avaliação da propriedade hypothecaria.

Nenhuma outra forma de economia offerece tão alto gráo de segurança.

OUTRAS VANTAGENS

- 1.*—Os depositos em nossa poderosa Instituição rendem juros de 8 a 9% ao anno de conformidade com o prazo combinado.
- 2.*—Vossas economias não estarão sujeitas ás oscillações; vossos depositos serão valores que estarão SEMPRE AO PAR.
- 3.*—Faculdade de dispôr do deposito a qualquer momento (de accordo com o artigo 21 dos Estatutos).
- 4.*—Triplidar de valor quando quizerdes comprar uma casa. Um conto de réis depositado se converterá em tres para ajudar-vos a ser proprietario.
- 5.*—Podereis devolver em 370 mensalidades as quantias que tomardes por emprestimo para a aquisição de uma casa, tornando-se esse pagamento tão commo como o proprio aluguel. Podeis encurtar o prazo a vossa vontade.

Eis aqui o resumo da nossa brilhante historia de 4 annos

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALISADOS	90.750:655\$000
VALOR DOS PREDIOS DADOS EM GARANTIA HYPOTHECARIA	146.612:348\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	17.659

“LAR BRASILEIRO”

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a previsão e a economia e facilitar a aquisição de uma casa propria. FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde social

RUA OUVIDOR, 90
(Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

Succursal

RUA BÓA VISTA, 31
Edificio “Sul America”

S. PAULO